

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

2006

CENTRO NACIONAL DE FOLCLORE E CULTURA POPULAR

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL

MINISTÉRIO DA CULTURA

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	
PESQUISAS	
EXPOSIÇÕES	
ACERVO MUSEOLÓGICO	
ACERVOS BIBLIOGRÁFICO E SONORO-VISUAL	
DIFUSÃO E AÇÃO EDUCATIVA	
CURSOS E CONCURSOS	
EVENTOS	
PARTICIPAÇÃO EM ENCONTROS, CONGRESSOS E SEMINÁRIOS	
PARCEIROS	
PATROCINADORES	
DIVULGAÇÃO	
PÚBLICO	
EQUIPE TÉCNICA	

APRESENTAÇÃO

A exemplo de 2005 e de exercícios anteriores, é necessário destacar o desempenho da equipe do Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular (CNFCP), tanto pela qualidade do trabalho executado quanto pelo volume das ações empreendidas em 2006. Os recursos orçamentários foram executados em 100%, contemplando plenamente todos os programas previstos.

As metas fixadas pelo CNFCP para cada ação aprovada no Plano de Trabalho 2006 foram atingidas com eficiência e eficácia, potencializando os recursos que nos foram destinados. Isso nos permite afirmar que há potencial para ampliação desse orçamento, com conseqüente ampliação de sua atuação nacional.

O ano marcou o encerramento das ações do projeto "Celebrações e Saberes da Cultura Popular", experiência piloto de política integrada desenvolvida desde 2001 pelo CNFCP no âmbito do Programa Nacional de Patrimônio Imaterial. Em sua sexta e última etapa, entre outras ações, o projeto finalizou o inventário da farinha de mandioca e deu início à implantação dos planos de salvaguarda dos bens já registrados jongo, viola-de-cocho e ofício de baiana de acarajé.

O CNFCP implementou, ao longo de 2006, o projeto "Ofícios Tradicionais no Bairro do Catete", no âmbito do Programa Monumenta do Ministério da Cultura e por intermédio da Associação Cultural de Amigos do Museu de Folclore Edison Carneiro, visando a contribuir para a formação de uma memória do trabalho que valorize práticas e expressões da cultura popular urbana historicamente desenvolvidas na Cidade do Rio de Janeiro, mais especificamente nesse bairro que já abrigou o centro político do país e no qual a instituição está sediada desde sua criação. Um dos resultados foi a exposição "Vocações do Catete: trabalho, tradição e território", na Galeria Mestre Vitalino do Museu de Folclore Edison Carneiro. Esse projeto desenvolveu ainda uma ação educativa junto a escolas da região.

Outra iniciativa do CNFCP, que teve continuidade esse ano, também em parceria com a Associação Cultural de Amigos do Museu de Folclore Edison Carneiro e instituições culturais locais, foi o desenvolvimento de ações visando à implantação do Ponto de Cultura "Música e Artesanato: Cultura Tradicional no Norte de Minas", tendo como base a micro-região do município de Januária.

Oito exposições ocuparam, ao longo de 2006, a Sala do Artista Popular, espaço voltado para a difusão da arte popular, trazendo ao público objetos que, por seu significado simbólico, tecnologia de confecção ou matéria-prima empregada, são testemunho do viver e fazer das camadas populares. Entre as mostras, uma comemorou os mais de 20 anos de funcionamento da SAP em benefício de indivíduos e comunidades que produzem artesanato/arte popular nos mais diversos pontos do país. A "Mostra virtual: 20 exposições da Sala do Artista Popular" foi realizada em parceria com A Casa – casa-museu do objeto brasileiro, reunindo peças que retratam a diversidade de técnicas, materiais, produtos e produtores representativos do fazer brasileiro e pode ser visitada no site permanente de A Casa.

Três exposições estiveram em cartaz na Galeria Mestre Vitalino do Museu de Folclore Edison Carneiro. O ano começou na GMV com a mostra sobre o Círio de Nazaré, celebrada no Pará, registrada como patrimônio imaterial do país no Livro de Registro das Celebrações do Patrimônio Cultural Brasileiro. O espaço acolheu também a exposição "Mandioca: saberes e sabores da terra", que teve o patrocínio do Ministério da Cultura e foi resultante da pesquisa sobre sistemas culinários para a elaboração do inventário da farinha de mandioca, e a mostra "Vocações do Catete: trabalho, tradição e território".

O ano foi também de intensificação das itinerâncias de mostras realizadas pelo CNFCP, com o fim de dar mais visibilidade à arte e à cultura popular brasileira. O carnaval, o bumba-meu-boi, a cabaça e a mandioca constituíram, entre outros, os temas dessas itinerâncias, que incluíram uma mostra sobre o artesanato brasileiro, fruto de projetos da

Sala do Artista Popular, no Espaço de Artes do Banco Central, no Rio de Janeiro.

Concluiu-se o projeto "Aprimoramento dos sistemas de catalogação informatizada do acervo do Museu de Folclore Edison Carneiro". Iniciado em 2005, com patrocínio da Fundação Vitae, o projeto visou à produção de fotografias em meio digital de parte desse acervo, para alimentação da base de dados utilizada pela instituição em seus acervos bibliográfico e museológico.

Também a finalização do projeto "Aquisição de mobiliário deslizante para acondicionamento de acervos do CNFCP", com patrocínio do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), proporcionou melhores condições de guarda, conservação e segurança dos acervos museológico e sonoro-visual.

O projeto "Preservando Tradições", iniciado em 2005, com patrocínio da Caixa Econômica Federal, por intermédio do Programa Caixa de Adoção de Entidades Culturais, foi concluído, gerando significativo acervo disponibilizado ao público em meio digital. São textos, filmes, fotografias e gravações sonoras, em grande parte documentos produzidos por pesquisadores ao longo de décadas, alguns inéditos, e que não estavam adequados à consulta pública em função de seus suportes analógicos. Além da digitalização desse acervo, que inclui a Revista Brasileira de Folclore, os novos documentos estão organizados de modo que se possam estabelecer relações entre eles.

O grande destaque do projeto, no entanto, é a conclusão da segunda versão do Tesouro de Folclore e Cultura Popular Brasileira, que incorpora novas categorias à versão de 2004, produzida com recursos da Unesco.

Resultado de um trabalho de fôlego, inédito no que tange ao campo de estudos que abarca, o Tesouro é um instrumento que organiza o universo de termos da cultura popular, conceituando-os e estabelecendo conexões entre eles, de modo a auxiliar o trabalho de pesquisadores e documentalistas na recuperação e tratamento da informação.

Assim, além de seu efeito organizador, ele tem também um efeito didático, não apenas ao utilizar conceitos específicos da área do conhecimento que contempla, como ao relacionar termos que têm entre si conexões pouco evidentes para o leigo. Essas qualidades conferem-lhe uma multiplicidade de usos, desde estabelecer categorias para bibliotecários e pesquisadores, ajudando-os na indexação de livros, relatórios, revistas, artigos, *papers*, etc., até ajudar a fazer índices de livros.

O programa educativo desenvolvido pelo Centro desde a década de 1980, e que passou desde então por distintas fases, algumas críticas, chegando mesmo a ter a maior parte de suas ações interrompidas, foi uma das prioridades entre as ações estratégicas da casa em 2006. A equipe passou a contar com reforço de pessoal e vem conseguindo conferir maior qualidade e consistência a ações já implantadas e dar seqüência a outras até então em estágio embrionário. Destacam-se, nesse período, a análise crítica dos resultados dos projetos oferecidos ao público, o que tem tido como resultado a reformulação de algumas práticas e dinâmicas, a ampliação de sua atuação e a atualização de parte de seus projetos, além da parceria estabelecida com a equipe de pesquisadores do projeto “Ofícios tradicionais no bairro do Catete” para formulação de uma ação educativa específica. Nesse esforço, assinalamos que a inclusão do Centro no Programa de Especialização em Patrimônio (PEP), com uma bolsa para a área de educação, produziu resultados significativos.

O CNFCP consolidou sua presença e ganhou novos espaços nos veículos de comunicação, ampliando a visibilidade da atuação institucional, o que foi obtido com a otimização dos poucos recursos destinados à área.

PESQUISA

As ações de pesquisa são a base para a formulação e orientação das linhas de atuação do Centro. Dessa área saem estudos e discussões que, além da própria produção de conhecimento nesse campo de estudos, orientam as políticas de aquisição de acervos, de fomento e de difusão das culturas populares.

Projetos

CELEBRAÇÕES E SABERES DA CULTURA POPULAR

Experiência piloto de política integrada desenvolvida desde 2001 pelo Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular no âmbito do então recém-criado Programa Nacional de Patrimônio Imaterial. Desde o início, contou com recursos do Ministério da Cultura e várias parcerias e apoios em projetos integrados.

A partir da quarta fase (2004/2005), o escopo das ações foi ampliado com o patrocínio da Petrobras, que proporcionou pesquisas, exposições, discussões e publicações sobre o patrimônio imaterial das culturas populares; ações integralmente articuladas com o campo já constituído. Foi a partir de 2004, também, que passou a contar com o importante apoio técnico da Faperj.

Na sexta e última fase do projeto, desenvolvida em 2006, foi finalizado o inventário que ainda estava aberto, sobre a farinha de mandioca, e montada, com recursos do Ministério da Cultura, a exposição "Mandioca: saberes e sabores da terra", com edição de respectivo catálogo.

Para compor o dossiê, preparou-se, ainda, a documentação para a candidatura ao registro do

ofício de "pinta-cuias", tendo sido finalizado e editado o filme sobre o artesanato das cuias pretas produzidas pelas mulheres do Aritapera, região da várzea às margens do Amazonas, em Santarém, no Pará. Foi elaborado e editado cd-rom com a síntese do inventário e promoveram-se reuniões para reflexão e debate com a equipe do projeto, colaboradores e representantes de comunidades envolvidas.

Ainda nessa linha destacam-se assessorias aos projetos de inventário das formas de expressão do samba carioca, desenvolvido pelo Centro Cultural Cartola; dos conhecimentos fitoterápicos, desenvolvido pela Rede Fito Vida; e da capoeira, desenvolvido pelo Laced/UFRJ.

Inventários

Com exceção dos inventários do jongo e da farinha de mandioca, os demais foram integrados ao Programa de Apoio a Comunidades Artesanais (Paca), desenvolvido em exercícios anteriores pelo CNFCP, com recursos de diferentes patrocinadores – Petrobras, Petrobras Distribuidora, Sudene, Eletrobrás, Ministério da Cultura. Por intermédio do Paca, os inventários estiveram articulados a exposições com edição de catálogos, oficinas de repasse de saberes tradicionais nas comunidades onde os bens culturais são produzidos, de melhoria das condições de produção dos bens culturais (adequação de espaços e aquisição de matéria-prima). Dessa forma, os inventários foram desenvolvidos simultaneamente a ações de salvaguarda.

Farinha de mandioca

O inventário da farinha de mandioca já reuniu significativo volume de documentos e informações. Até a terceira fase do projeto foram inventariados os modos de fazer de diferentes tipos de farinha a partir de pesquisas em Belém, no Pará.

Incluídas as farinhas dos mais variados tipos, com levantamento preliminar de mercados específicos em Belém, as pesquisas avançaram no aprofundamento dos conhecimentos

sobre os sistemas culinários que envolvem a mandioca – como o tacacá, o tucupi, o beiju e tantas outras elaboradas receitas – e seus saberes, sabores, tecnologias, relações e representações.

A partir da quarta fase, foram identificadas localidades de outras regiões do país com realidades e tradições distintas: Rio de Janeiro (São Francisco de Itabapoana e Paraty); Santa Catarina (Ilha de Santa Catarina, Florianópolis, Santo Antônio de Lisboa e Ribeirão da Ilha); Paraná (Paranaguá, Morro Azul e Morrete); Bahia (Cruz das Almas, Cachoeira do Almeida, Laje, Nazaré, Santo Antônio de Jesus, São Félix e Saubara); Pará (Belém, Castanhal, Santa Isabel do Pará, Santo Antônio de Tauá, Bragança).

Além de semelhanças e diferenças nos modos tradicionais de fazer a farinha de mandioca, a pesquisa destaca representações e condições de vida bem específicas: de tradição valorizada e riqueza sociocultural (PA, SC e PR) a estigma e condição de miséria (RJ). Especula-se sobre a possibilidade de o inventário render subsídios para elaboração de dossiê de registro sobre o bem levantado.

"Pinta-cuias"

Implementação do inventário do modo de fazer as cuias pretas da Região do Baixo Amazonas paraense, usadas para servir o tacacá e outras comidas, bem como para os banhos e diversas outras funções no cotidiano das comunidades. Trata-se de uma ação derivada do Projeto Cuias de Santarém, desenvolvido pelo CNFCP no âmbito do Programa de Apoio a Comunidades Artesanais (Paca), com recursos da Petrobras, de 2002 a 2003.

Com o projeto foi possível atuar nas comunidades Centro do Aritapera, Enseada do Aritapera, Cabeça D'Onça, Carapanatuba e Surubim-Açu, em Santarém (PA). Foram realizadas ações de pesquisa, repasses de saber, abertura e colocação de produto no mercado, exposições, edição de catálogos e organização da Associação das Artesãs Ribeirinhas de Santarém – Asarisan, com o objetivo geral de preservar o artesanato de cuias

e valorizar o ofício de “pinta-cuias”.

Como desdobramentos dessa iniciativa, a Asarisan captou recursos do Serviço Alemão de Cooperação Técnica – DED, da Brazil Foundation e do Ministério da Cultura, para realização de outros projetos de apoio a sua atividade artesanal. Atualmente, está em curso o Projeto Cultura Ribeirinha de Santarém, que envolve a implantação do Ponto de Cultura do Aritapera na comunidade-sede da Associação.

Esse projeto desenvolve, entre outras ações: a construção da sede da Asarisan, incluindo espaço de trabalho e exposição do artesanato de cuias; a implantação de um plano de manejo da cuieira (*Crescentia cujete*), que é a fonte de matéria-prima do artesanato; oficinas de repasse de saberes artesanais; um trabalho educativo envolvendo estudantes das escolas da região na construção participativa de uma publicação sobre as memórias, os saberes e fazeres locais, e de uma biblioteca itinerante para atender a pesquisas escolares: “De mala e cuia ribeirinho”. O projeto foi iniciado em julho de 2005 e ainda está em andamento. A Asarisan está solicitando ao Minc extensão do prazo inicialmente previsto para conclusão do conjunto de atividades propostas, em função de uma série de dificuldades encontradas na gestão dos recursos – como, por exemplo, a inadequação às condições locais ou o desconhecimento dos procedimentos burocráticos e administrativos que regulam o uso de recursos públicos – e na execução de ações que dependem de terceiros e/ou de condições naturais – como, por exemplo, as obras da sede e as ações de manejo da cuieira, que só podem acontecer em determinados períodos do ano, fora das enchentes características do inverno amazônico (de janeiro a junho).

A Asarisan tem participado ativamente do processo de Inventário de Referências Culturais dos Modos de Fazer Cuias no Baixo Amazonas, na perspectiva de um possível registro do modo de fazer a cuia pintada, como uma ação complementar às de salvaguarda que já estão em curso. Assim, esse processo vai se desenrolando com especial envolvimento das comunidades de Santarém, que estão organizadas e interessadas em valorizar seu patrimônio e melhorar a qualidade de vida – um caso interessante para observar políticas integradas e auto-sustentabilidade de projetos culturais.

Planos de Salvaguarda

Ao longo de 2006, foram efetivamente implementados os planos de salvaguarda do jongo e do ofício de baiana de acarajé.

A condução do Plano de Salvaguarda do Modo de Fazer a viola-de-cocho será retomada em 2007, na medida em que se colocaram algumas questões de ordem técnica a serem acordadas entre cururueiros, artesãos, governos estaduais e municipais, e o IPHAN. Assim, sua implementação para este ano está condicionada à realização de uma reunião com diversos representantes ligados à viola-de-cocho para que seja possível traçar um conjunto de ações de salvaguarda para o bem cultural em questão.

O jongo no Sudeste foi registrado como patrimônio imaterial do Brasil em 2005. No ano seguinte tiveram início o planejamento e a implementação do plano de salvaguarda dessa manifestação cultural. No intuito de otimizar as ações e recursos disponíveis, determinou-se que tais ações seriam realizadas com as lideranças jongueiras, tendo como princípio a transparência, coletividade das ações, elaboração de proposições em conjunto com as comunidades beneficiadas e o estabelecimento de parcerias. Para tanto foi constituída uma equipe de trabalho composta por servidores da casa, prestadores com experiência no campo e consultores, para dirigir as ações. Após reuniões preliminares da equipe, o plano teve início efetivo com a realização de uma reunião com as lideranças jongueiras previamente identificadas no inventário feito para instituição do registro. Foram apontados problemas como os de interlocução e descaso por parte dos poderes públicos para o apoio e manutenção dos grupos e suas atividades. Deliberou-se, assim, que seria importante promover ações que capacitassem os grupos para autonomia na captação e gestão de recursos, bem como a realização de campanha para divulgar o jongo como patrimônio nacional no sentido de valorizar e destacar a expressão no panorama da cultura brasileira. Sendo assim, foi estabelecido um conjunto de ações, dentre as quais foram realizadas reuniões da equipe, com os consultores do projeto e com representantes das comunidades jongueiras; identificação dos parceiros locais, para os quais foi enviado material sobre o registro do jongo como patrimônio imaterial.

O plano de salvaguarda do ofício de baianas de acarajé pauta-se na elaboração e implementação de ações que propiciem a difusão dos conhecimentos sobre esse bem e, sobretudo, o envolvimento e a geração de benefícios diretos para as baianas de acarajé. Neste sentido, foram realizadas reuniões com representantes da Associação de Baianas de Acarajé, Mingau, Receptivos e Similares do Estado da Bahia (Abam) e com instituições locais, públicas e privadas, que desenvolvem ações destinadas às baianas de acarajé.

As reuniões definiram as ações prioritárias do projeto, que se pautaram em duas linhas de ação: jurídica e patrimônio/difusão. No âmbito do direito pretende-se oferecer suporte para demandas de implementação e revisão de decreto[?], em paralelo com estatutos municipais e estaduais que visem à promoção de igualdade social, do trabalho e da identidade cultural; discussão com órgãos de vigilância sanitária e fiscalização de comercialização, marcas e patentes. No âmbito do patrimônio/difusão pretende-se priorizar a valorização e a divulgação do ofício e dos bens associados por meio da reimplantação das oficinas de repasse de saber sobre roupa de baiana e fios-de-contas e da reestruturação do Memorial das Baianas (ações anteriormente desenvolvidas no âmbito do Programa de Apoio a Comunidade Artesanais do CNFCP).

No decorrer do ano, buscou-se também indicar alternativas que permitam o estabelecimento de diálogo entre a Associação de Baianas de Acarajé, Mingau, Receptivos e Similares do Estado da Bahia (Abam) – principal representação de classe das baianas de acarajé – e as instituições que promovem ações jurídicas ou educacionais que têm como público esse segmento, com formação de grupos de trabalho.

Grupo de estudos e sistematização de dados sobre direitos culturais

Desde o início do projeto Celebrações e Saberes da Cultura Popular tem se observado a necessidade de enfrentamento das questões relacionadas aos direitos sobre o patrimônio imaterial das culturas populares. Nas duas últimas fases foi possível a contratação de um pesquisador especializado que organizou documentos, estudou e levantou pontos a serem

aprofundados.

Nos dias 08 e 09 de junho de 2006, foi realizado encontro de grupo de estudos sobre direitos intelectuais e cultura popular com as participações de Letícia Vianna, apresentado o projeto Celebrações e Saberes da Cultura Popular; Simone Dubeaux, com exposição de reflexões sobre questões relativas aos direitos intelectuais e salvaguarda das culturas populares; e Carla Belas, trazendo esclarecimentos sobre as interfaces dos direitos culturais já estabelecidos e as políticas para o patrimônio imaterial. Foram realizados, ainda, seminários internos, desde o início do projeto, no sentido de discussões metodológicas e temáticas.

OFÍCIOS TRADICIONAIS NO BAIRRO DO CATETE

O projeto foi desenvolvido no âmbito do Programa Monumenta do Ministério da Cultura, visando a contribuir para a constituição de uma memória do trabalho que valorize práticas e expressões da cultura popular urbana, historicamente desenvolvidas na cidade do Rio de Janeiro.

Como objetivo específico, o projeto buscou dar visibilidade a um conjunto de saberes e fazeres constitutivos de ofícios que se desenvolveram no Catete e entorno ao longo dos dois últimos séculos, tornando-se referências tradicionais do lugar, além de buscar sensibilizar a população local para a importância de conhecimentos e modos de fazer tradicionais que, misturados a bens reconhecidos como patrimônio do bairro, da cidade e do país – especialmente os imóveis nobres tombados pelo Iphan – configuram aquilo que recentemente se convencionou chamar de "imaterial" ou "intangível" no âmbito das políticas públicas de patrimônio.

A equipe do projeto foi a campo e entrevistou 25 profissionais do bairro, além de realizar levantamento de dados e pesquisa histórica sobre o mundo do trabalho na área, inventariando a localização dos ofícios tradicionais no Catete. Providenciou ainda documentação fotográfica e audiovisual dos ofícios pesquisados e seus contextos.

Foi realizada uma visita técnica ao Museu de Artes e Ofícios de Belo Horizonte, MG, para conhecer sua exposição permanente como subsídio para a definição de argumentos e possibilidades de montagem da exposição "Vocações do Catete: trabalho, tradição e território", que esteve em cartaz na Galeria Mestre Vitalino do Museu de Folclore Edison Carneiro, no período de 19 de dezembro de 2006 a 14 de janeiro de 2007.

O projeto idealizou, também, ações educativas dirigidas para estudantes da rede escolar do Catete e adjacências, propondo-lhes desenvolver experiências de pesquisa, documentação e montagem de exposição sobre o amplo tema do trabalho no bairro. Nesse sentido, essas atividades foram articuladas ao projeto Olhando em Volta, com o qual, desde 1993, o CNFCP leva até escolas equipamentos e materiais – bases, acervos, textos, fotografias, painéis, entre outros – adaptados para a produção de exposições temporárias, aproximando os alunos dos bastidores e das rotinas de um museu, e estimulando-os à realização de pesquisas e à produção de conhecimento sobre determinados temas.

Foram elaborados materiais para o projeto educativo "Olhando em Volta – Módulo Trabalho" e realizada reunião com professores de escolas situadas no bairro do Catete e imediações. A partir daí a equipe acompanhou o trabalho realizado na Escola Municipal Deodoro, concluído com a realização de uma exposição organizada pelos alunos.

PONTO DE CULTURA

Para a constituição do Ponto de Cultura "Música e Artesanato: Cultura Tradicional no Norte de Minas Gerais" foi estabelecida parceira entre a Associação Cultural de Amigos do Museu de Folclore Edison Carneiro (Acamufec) e instituições culturais da micro-região de Januária, para encaminhamento do projeto junto ao Minc, uma vez que estas, apesar de atuar em uma série de ações desenvolvidas durante muitos anos pelo Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular no norte de Minas Gerais, particularmente nos municípios de Januária, Cônego Marinho, Pedras de Maria da Cruz e Bonito de Minas, não se encontravam organizados em torno de uma associação que pudesse encaminhar o projeto.

Posteriormente, a criação de uma associação para representar os interesses de inúmeras comunidades da região veio ao encontro do tipo de fomento que o CNFCP procura trabalhar nas localidades onde atua.

Para a condução do projeto foram mobilizados agentes e parcerias locais. O espaço do Centro de Artesanato de Januária foi então adequado para abrigar oficinas de repasse de saber na área do artesanato tradicional, com ênfase nas questões relacionadas à conservação dos materiais empregados, embalagem e transporte de material; oficinas de capacitação e empreendedorismo para grupos de artesãos; exposições e atividades gerais.

Com o projeto houve uma ampliação do espectro dessas ações em face dos recursos disponibilizados. Algumas das oficinas realizadas nesse ano visaram ao apoio à produção e comercialização do artesanato em madeira, cerâmica, e tecelagem, e também dos trançados de bambu e de fibra de bananeira, respectivamente nos municípios de Pedras de Maria da Cruz, Cônego Marinho, Bonito de Minas e Januária.

Junto às Mineiras de Fibras do Brejo do Amparo em Januária, os agentes acompanharam a seleção de novos membros e as oficinas de repasse de saber e de empreendedorismo. O material de divulgação do grupo será feito assim que entrarem os recursos da terceira parcela.

Os recursos do Ponto de Cultura para as oficinas no período compreendido de setembro de 2005 a março de 2006 foram fundamentais para a melhoria das condições dos grupos, já que vinham tendo dificuldade em se articular, com uma produção abaixo do que poderiam produzir, principalmente devido à dificuldade em encontrar barro e tauá para confecção das peças.

Na área do Candéal, a Prefeitura de Cônego Marinho, por meio de seu órgão de assistência

social, buscou, juntamente com as artesãs, definir as ações prioritárias para a área do artesanato em barro. Destacam-se a contratação de uma funcionária para apoio das atividades do Centro, e a busca de solução para o transporte das peças visando a sua comercialização.

Entre as ações no sentido de aglutinar os grupos de música tradicional – principalmente aqueles relacionados às festas de Reis, como folias, ternos, ciganas e pastoras – em torno de atividades promovidas pelo Centro de Artesanato, destacam-se a articulação com a Agenda Cultural (com o encontro de violeiros da região com vistas à instalação e dinamização da Casa da Música), eventos para a Terceira Idade e exposições como a Rua da Cultura, entre outras.

Promoveu-se também intercâmbio com grupos vindos das mais diversas partes do país e do mundo, tais como Itália, Ilha de Páscoa, Chile, grupos formados por imigrantes da Hungria, Ucrânia vindos do sul do país.

Foram realizadas, ainda, oficinas de cantos e danças tradicionais conduzidas pelo Imperador (líder) do Terno de Reis dos Temerosos junto aos jovens de escolas da região, o que levou à formação do grupo "Reis dos Temerosos Mirins, além de pesquisa com registro filmográfico, fotográfico e sonoro das apresentações dos seguintes grupos: Terno dos Temerosos (Januária), Terno das Pastorinhas (Pedras de Maria da Cruz), Folia de Reis do Candeal (Cônego Marinho).

Visando ao apoio à comercialização do artesanato da região, o projeto viabilizou a participação de produtores na III Feira Mineira de Agricultura Familiar, realizada em Belo Horizonte, de 14 a 18 de março de 2006, e no espaço de comercialização do Programa Artesanato em Movimento de Minas Gerais, a partir de março de 2006. No Rio de Janeiro, houve ainda a participação na Oficina de Planejamento Estratégico das Culturas Populares, no período de 27 a 29 de março de 2006.

Pelas próprias características do projeto do Ponto de Cultura em Januária, sua abrangência tem sido bastante grande. Isso se configura, por um lado, no espectro das comunidades espalhadas pelos municípios contemplados no projeto e, por outro, pelo fato de que começa a haver uma divulgação do Centro de Artesanato como um possível espaço de articulação e fomento da cultura local, em áreas outras que não só aquelas diretamente afetadas pela ação do projeto. A população de Januária, onde se situa o Centro de Artesanato, passa a contar com mais um espaço de contato com as mais diversas expressões culturais da micro-região do norte de Minas Gerais. Por outro lado, a descontinuidade na liberação de recursos, por parte da instância ministerial, acarreta problemas na condução do projeto como um todo.

ROTAS DA ALFORRIA: TRAJETÓRIAS DA POPULAÇÃO AFRO-DESCENDENTE EM CACHOEIRA, BA

Coordenado pela Copedoc – Coordenação-Geral de Pesquisa, Documentação e Referência do IPHAN e desenvolvido em conjunto com o Departamento de Patrimônio Imaterial, o CNFCP e 7a. Superintendência Regional do IPHAN, o projeto teve por objetivo conhecer o território da Cidade da Cachoeira, a um só tempo núcleo urbano articulador de outras localidades e lugar de práticas culturais, cotidianas e extraordinárias, como celebrações, procissões, festas, culinária, artesanato, músicas, ofícios e saberes, que detêm sentidos e valores sociais atribuídos por seus produtores e praticantes.

A participação do Centro teve como metas contribuir para a sensibilização e o treinamento de equipes locais e iniciar mapeamento e levantamento preliminar das referências do universo das culturas populares, com base na metodologia do Inventário Nacional de Referências Culturais (INRC).

A pesquisa de campo constou de levantamento preliminar de modo a se obter um mapeamento de referências culturais populares locais. Nesse contexto, foram feitos levantamentos documentais, identificação e descrição de bens culturais de forma sistemática, por meio do preenchimento de formulários próprios do INRC, e documentação audiovisual das referências, dividindo-as nas seguintes categorias: Celebrações, Formas de

Expressão, Saberes e Modos de Fazer, Edificações e Lugares.

A participação do CNFCP encerrou-se em 2006 com a entrega do relatório final de atividades à Copedoc e a remontagem da exposição "Cachoeira, quem é você?", realizada em 2005 na sede do Escritório Técnico do Iphan na cidade, que passou a ser uma mostra permanente.

PESQUISAS PARA EXPOSIÇÕES

Em 2006, foram realizadas pesquisas de campo voltadas para a realização de exposições e produção dos respectivos catálogos, que apresentam as expressões culturais abordadas e os produtores/agentes envolvidos, situando-os em seus contextos, abordando as condições de vida e de produção, bem como as relações sociais que se estabelecem em torno delas. Exposições: "Nação lascada: arte e metáfora de Véio", "Matizes Dumont – a bordar a vida", "Balata: Amazônia em miniatura", "Efigênia Rolim e Hélio Leites: a vida das coisas", "Santeiro dos Gerais das Minas: Manoel Sílvio A. Fonseca", "A palha que conta histórias: o artesanato da palha de milho no sul do país", "Mandioca: saberes e sabores da terra", "Vocações do Catete: trabalho, tradição e território" e "Adalton: o senhor do barro" (a ser realizada em 2007).

PARECERES A PROJETOS PRONAC – PROGRAMA NACIONAL DE APOIO À CULTURA

Em 2006, o CNFCP recebeu ao todo 71 projetos para exame e parecer na área do patrimônio imaterial, dos quais 46 referentes à realização de eventos. A maior concentração incidiu na região Centro-Oeste, com o total de 26 projetos; a região Nordeste totalizou 18 propostas; da região Sudeste o CNFCP recebeu 17; da região Sul, 9; e da região Norte, 1.

EXPOSIÇÕES

As mostras realizadas nos espaços da SAP e da Galeria Mestre Vitalino contam com trilhas sonoras especialmente produzidas com acervo do Centro.

SALA DO ARTISTA POPULAR

Timbuca, a liberdade da arte

24 de novembro de 2005 a 8 de janeiro de 2006

Os trabalhos de Alcécio Carvalho (Timbuca), 79 anos, artista plástico criado na região metropolitana do Rio de Janeiro, são marcados pelo conjunto de elementos que, assim, como as telas e a tinta, são por ele fabricados: os relevos e as molduras, especialmente elaboradas como parte integrante da obra: "A moldura tem que ser trabalhada, valoriza o quadro, é a roupa do quadro", explica.

Timbuca faz parte do "Imaginário Periférico", grupo de artistas plásticos com o qual participou de 12 exposições no Estado do Rio. Com o objetivo de expandir o circuito da arte, fazendo com que ela chegue também à periferia, o grupo reúne hoje mais de 300 artistas.

Nação lascada: arte e metáfora de Véio

26 de janeiro a 5 de março de 2006

Esculturas em madeira produzidas por Cícero Alves dos Santos, 58 anos. Parte das peças ficou exposta nos jardins do Palácio do Catete, como uma extensão da Sala do Artista Popular.

Apelidado Véio desde criança, por gostar de estar junto aos adultos, ouvir e compartilhar suas conversas, o artista nasceu na pequena cidade de Nossa Senhora da Glória, no Estado de Sergipe. Atualmente reside na zona rural do município, num sítio onde criou o Museu do Sertão, espaço de preservação de memória que reúne objetos do cotidiano, do trabalho e da vida no sertão nordestino. Ali também estão suas obras, algumas de grandes dimensões,

expostas a céu aberto.

"Nação lascada" é uma expressão de duplo sentido que liga o mundo esculpido por Vêio ao mundo mais amplo que, no dia-a-dia, é criado e vivido por todos nós. Seus bonecos e suas cenas são a expressão de seus anseios, de sua verdade. Por meio deles o artista faz a crítica da realidade social e registra o modo de ser e de viver do povo do sertão de Sergipe.

Matizes Dumont - a bordar a vida

9 de março a 24 de abril de 2006

Bordados em seda, algodão, lã e outros materiais, confeccionados pela família Dumont, natural de Pirapora (MG). Iniciados pela mãe, dona Antônia, que aprendeu ainda menina, cinco de seus oito filhos – Marilu, Ângela, Sávia, Martha, e Demóstenes – são hoje exímios na arte de bordar.

Os irmãos saíram de Pirapora para estudar e hoje, apesar da distância, a família trabalha em grupo, o grupo "Matizes Dumont", cuja arte vai além dos limites dados pelo bordado clássico europeu, mesclando linhas, misturando e sobrepondo pontos, desafiando a trama dos tecidos e se fazendo espontâneo, livre e criativo nos temas figurativos que escolhem.

Sempre ampliando seus universos, o grupo vem, desde 1989, criando os livros bordados e, mais recentemente, as telas bordadas, abrindo caminhos distintos com os fios.

Mostra virtual: 20 exposições da Sala do Artista Popular

4 de maio a 11 de junho de 2006

Exposição comemorativa dos mais de 20 anos de funcionamento da Sala do Artista Popular, que beneficia indivíduos e comunidades que produzem artesanato/arte popular nos mais diversos pontos do país.

Criada em 1983, ao longo dos anos a SAP realizou 130 exposições que retrataram a diversidade de técnicas, materiais, produtos e produtores representativos do fazer e das representações do país.

A mostra foi resultado de parceria entre o Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular e A Casa – casa-museu do objeto brasileiro e pode ser visitada no endereço www.acasa.org.br.

Balata: Amazônia em miniatura

22 de junho a 13 de agosto de 2006

Objetos em miniatura confeccionados com balata, látex produzido pela balateira (*Manilka bidentata*), árvore nativa da Amazônia, encontrada sobretudo nos municípios paraenses de Alenquer, Almeirim e Monte Alegre.

Misto de resina e guta, com características de ambas (elasticidade e ductilidade), a balata teve grande serventia para a indústria de aviões, telecomunicações e eletricidade durante as décadas de 1930 a 1970. O produto era exportado para os Estados Unidos e a Europa, que o utilizavam na confecção de correias de transmissão, cabos telefônicos, válvulas mecânicas, materiais telegráficos e odontológicos, entre outros.

Atualmente, o artesanato que se produz com essa matéria é um dos poucos caminhos de inserção profissional dos balateiros, principalmente nos municípios de Belém, Santarém e Monte Alegre. Das mãos dos artesãos saem figuras de peixes, tartarugas, elementos mágicos como os muiraquitãs e de figuras humanas da região, como o catador de açaí, o pescador, o vaqueiro, o índio, entre outras peças.

Efigênia Rolim e Hélio Leites: a vida das coisas

17 de agosto a 24 de setembro de 2006

Artistas plásticos de Curitiba (PR), Efigênia Rolim e Hélio Leites têm como característica comum de seus trabalhos o reaproveitamento dos mais diversos materiais descartados (sucata). Figuras conhecidas na cidade, principalmente na Feira de Arte e Artesanato, no Largo da Ordem, centro histórico da capital paranaense, onde possuem barracas vizinhas, Efigênia e Hélio são reconhecidos por suas criações inconfundíveis, que refletem outro lado

da cidade – marcada por sua inclinação ordeira: a face menos conformista, popular, criativa que irrompe no cotidiano traduzindo sua rica diversidade, seus traços mais soltos e irreverentes.

Mineira de Santo Antônio de Matibó, Minas Gerais, Efigênia utiliza em seus trabalhos papéis de balas coloridos, embalagens, tecidos, plumas, couro e tantos outros materiais, criteriosamente selecionados, que ganham novos significados em suas mãos.

Paranaense da cidade da Lapa, Hélio criou o “Museu de Botões”, costurados numa capa que veste sobre a roupa, na Feira de Arte e Artesanato. Na cabeça, seu “teatro do boné”, composição que combina pintura e escultura. Além desse museu móvel, criou um repertório curioso, usando caixas de fósforos vazias como se fossem suvenires. Em que as esculturas são uma espécie de caixa cênica em miniatura para a encenação das histórias que inventa.

Santeiro dos Gerais das Minas: Manoel Sílvio A. Fonseca

28 de setembro a 26 de novembro de 2006

Esculturas em madeira produzidas por Manoel Sílvio A. Fonseca, santeiro de Buritizeiro, MG. São santos, anjos e outras imagens sacras feitas a partir de toras brutas de madeira, cuja produção envolve toda a família do artesão. Desde oito anos de idade, seu Sílvio, como gosta de ser chamado, mostrou aptidão para o trabalho com madeira, começando a inventar brinquedos em miniaturas.

Acabou por trabalhar como marceneiro, aprendendo a fazer cadeiras, camas e mesas e exercendo o ofício mais por necessidade do que por gosto, que lhe veio pela arte a partir do contato com o trabalho do escultor de carrancas Dedeco Boaventura, de Pirapora. Após dominar a proporção das formas das peças, depois de um mês de aprendizado, seu Sílvio não parou mais de produzir, diversificando o repertório para a confecção de imagens sacras.

A palha que conta histórias: o artesanato da palha de milho no sul do país

30 de novembro de 2006 a 14 de janeiro de 2007

Trabalhos em palha de milho feitos pela família de Doralice Horn, moradora de Mafra

(SC). Doralice dá continuidade a uma tradição surgida há 30 anos, quando se casou com Meinrard Horn, alemão que introduziu no sul do país o artesanato à base de palha de milho. A temática que desenvolve inclui presépios, figuras de anjos, guirlandas, coroas do Avento e muitas outras representações próprias do Natal, além de tabuleiros de xadrez e dama, figuras de trabalhadores, dançarinos, capoeiristas.

GALERIA MESTRE VITALINO DO MUSEU DE FOLCLORE EDISON CARNEIRO

Círio

13 de outubro de 2005 a 08 de janeiro de 2006

Exposição que enfocou a maior festividade religiosa celebrada no Pará – o Círio de Nossa Senhora de Nazaré, comemorado há 212 anos em Belém. Registrado como patrimônio imaterial do país, no Livro de Registro das Celebrações do Patrimônio Cultural Brasileiro, o Círio reúne mais de um milhão e meio de pessoas nas ruas da capital paraense a cada segundo domingo de outubro numa fervorosa demonstração de devoção religiosa que transcende o lado espiritual – devido à diversidade da romaria, o Círio tornou-se expressão cultural compartilhada pela população independentemente de credo e nível social.

A exposição tratou da multiplicidade de relações humanas mantidas com e a partir de Nossa Senhora de Nazaré em Belém, criando a oportunidade de trazer ao público alguns resultados dos trabalhos de inventário realizados, de 2002 a 2004, pela 2ª SR do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - Iphan.

Da cabaça, o Brasil: natureza, cultura, diversidade

9 de fevereiro a 30 de abril de 2006

Exposição que teve como fio condutor a cabaça, um elemento natural encontrado em todas as regiões do país, classificado e usado de diferentes formas nos mais variados contextos.

A partir de um conjunto de objetos, textos e imagens relacionados à presença das cabaças no cotidiano de donas-de-casa, trabalhadores, músicos, artesãos, religiosos e brincantes,

remetendo a um universo muito mais amplo de práticas e tradições culturais, a mostra convida à apreciação da pluralidade cultural e à reflexão sobre aquilo que une e identifica os inúmeros grupos sociais que vivem em solo brasileiro.

Úteis em casa e no trabalho, mágicos nos rituais, próprios para fazer música e arte, prontos para brincar, esses frutos são também bons para pensar o Brasil, as relações dos homens com os meios em que vivem, com os mundos que vêem e representam, e seus encontros e desencontros.

A exposição foi concebida e produzida originalmente pelo CNFCP para o Seminário Nacional de Políticas Públicas para as Culturas Populares, realizado no período de 23 a 26 de fevereiro de 2005, em Brasília (DF).

Mandioca: saberes e sabores da terra

25 de maio a 17 de setembro de 2006

A exposição foi um dos resultados da pesquisa sobre sistemas culinários para a elaboração do inventário da farinha de mandioca, do projeto Celebrações e Saberes da Cultura Popular, desenvolvido pelo CNFCP, que procurou evidenciar aspectos associados à importância da mandioca no sistema culinário brasileiro, destacando os saberes tradicionais que transformam, em diferentes regiões do país, a mandioca em farinha e demais derivados. Uma pequena mostra das casas-de-farinha e dos modos artesanais de transformação da mandioca, que mesclam diferentes tradições formadoras da cultura brasileira.

A mandioca e seus derivados, em particular a farinha, ocupam, desde a colonização, posição privilegiada na alimentação cotidiana de diferentes grupos em todo o país. Seu cultivo e transformação em alimento compreendem um conjunto de práticas, relações sociais, cosmologias e representações simbólicas significativas do modo de vida das comunidades produtoras. O complexo universo que recobre todo processo – da produção ao consumo final – confere-lhe significativa importância histórica, econômica e social.

Vocações do Catete: trabalho, tradição e território

19 de dezembro de 2006 a 14 de janeiro de 2007

A exposição foi um dos resultados do Projeto de pesquisa Ofícios tradicionais no Bairro do Catete, patrocinado pelo Programa Monumenta do Ministério da Cultura, que pretende contribuir para a constituição de uma memória do trabalho que valorize práticas e expressões da cultura popular urbana, historicamente desenvolvidas na cidade do Rio de Janeiro.

Teve como objetivo principal dar visibilidade a um conjunto de saberes e fazeres constitutivos de ofícios que aí se desenvolveram ao longo dos dois últimos séculos, tornando-se referências tradicionais do lugar. Os personagens principais da mostra são indivíduos cujas experiências profissionais permitem vislumbrar não só conhecimentos e tecnologias tradicionais associadas ao mundo do trabalho, mas também aspectos diversificados dos estilos de vida que têm convivido no Catete, fazendo dele um território singular no Rio de Janeiro.

Ferreiros, empalhadores, donos de bar, cabeleireiros, açougueiros, sapateiros, tintureiros, tripeiros, alfaiates, relojoeiros, vendedores de rua, entre outros, narram a seu modo histórias de vida e histórias do bairro, confundindo-as, ou melhor, entrecruzando-as muitas vezes.

A exposição pretendeu ser uma estratégia de sensibilização da comunidade local para a importância de conhecimentos e modos de fazer tradicionais que, misturados a bens reconhecidos como patrimônio do bairro, da cidade e do país – especialmente os imóveis nobres tombados pelo Iphan –, configuram aquilo que recentemente se convencionou chamar de "imaterial" ou "intangível" no âmbito das políticas públicas de patrimônio.

Como parte das atividades, foram realizadas ainda ações educativas dirigidas para estudantes da rede escolar do Catete e adjacências, envolvendo-os em experiências de pesquisa, documentação e montagem de exposição sobre o amplo tema do trabalho no bairro.

EXPOSIÇÕES ITINERANTES

Com vistas a dar maior visibilidade à arte e à cultura popular brasileira, levando-as ao

maior número possível de pessoas e em diversas regiões do país, em 2006 foram intensificadas as itinerâncias das exposições realizadas pelo Centro. Para otimização dessa ação, foram elaborados critérios e padrões que conferiram maior agilidade à produção de cada itinerância, seja para a equipe da casa, seja para as instituições proponentes de distintos perfis, por meio da simplificação dos processos de negociações e/ou do barateamento dos custos. Como resultado, tivemos as seguintes exposições em itinerância:

Arte no Carnaval - a preparação e a festa, na Casa de Cultura de Maricá, no período de 19 de janeiro a 7 de abril de 2006.

Da cabaça, o Brasil: natureza, cultura e diversidade, no espaço do SESC Artesanato, no Pelourinho, Salvador, BA, no período de 13 de julho a 20 de agosto de 2006.

Festa na Floresta - o Boi-Bumbá de Parintins, na Casa de Cultura de Maricá, RJ, no período de 18 de agosto a 08 de setembro de 2006.

Mandioca: saberes e sabores da terra, no Memorial dos Povos - Sala Vicente Salles, em Belém do Pará, no período de 05 a 31/10/2006; e no Salão dos Territórios, em Brasília, no período de 29/11 a 01/12/2006.

Círio, no Canto do Patrimônio, espaço de exposições temporárias, da 2ª SR/IPHAN, em Belém do Pará, inaugurada em 04/10/, com término em dezembro de 2006.

OUTRAS EXPOSIÇÕES

Artesanato brasileiro - Sala do Artista Popular

08 de maio a 08 de junho de 2006

Espaço de Artes do Banco Central, Rio de Janeiro

Exposição representativa da Sala do Artista Popular no Espaço de Artes do Banco Central. A iniciativa teve como objetivo ampliar o espaço de comercialização da SAP de maneira a dar maior visibilidade ao artesanato tradicional brasileiro.

ACERVO MUSEOLÓGICO

PROJETOS

APRIMORAMENTO DOS SISTEMAS DE CATALOGAÇÃO INFORMATIZADA DO ACERVO DO MUSEU DE FOLCLORE EDISON CARNEIRO

Patrocinado pela Fundação Vitae em 2005, o projeto propôs a produção de fotografias, em meio digital, de parte desse acervo – cerca de 5.200 objetos (1.300 na exposição de longa duração e o acervo de cerâmica e metal, acondicionado na Reserva Técnica I) – para alimentação da base de dados utilizada pela instituição em seus acervos bibliográfico e museológico.

Em sua finalização, o projeto realizou: a produção total de fotografias de 5.698 objetos acondicionados na reserva técnica I e na exposição de longa duração e 116 fotografias dos diversos núcleos museográficos; geração de imagens no formato JPEG e pré-tratamento no Photoshop, a partir das imagens mestras em RAW; elaboração e entrega de relatórios técnicos e financeiros finais do projeto, ao patrocinador, em maio de 2006; levantamento e consulta bibliográfica, e padronização de regras para o preenchimento de ficha de inventário, com vistas à elaboração de manual de processamento técnico de acervo museológico para utilização nas atividades do MFEC, previsto como contrapartida institucional.

AQUISIÇÃO DE MOBILIÁRIO DESLIZANTE PARA ACONDICIONAMENTO DE ACERVOS DO CNFCP

Patrocinado pelo BNDES, o projeto objetivou garantir melhores condições de acondicionamento dos acervos sob a guarda do Centro, otimizando sua organização em reserva técnica e no arquivo sonoro-visual e proporcionando ganho em relação a sua conservação e segurança. Foram adquiridas novas gavetas e prateleiras para o equipamento instalado na década de 1990, para guarda do acervo sonoro e visual, e instalados módulos de estantes deslizantes na Reserva Técnica III, o que representou uma economia de espaço em torno de 40%, conforme estudos já comprovados sobre a utilização desse tipo de equipamento. A realização deste projeto contribuiu para o registro, a pesquisa, a preservação e a divulgação de expressões dos saberes e fazeres do povo brasileiro, tendo

em vista o crescente interesse geral pelas manifestações da cultura popular brasileira.

Em 2006, foram realizadas as seguintes atividades: pintura na Reserva Técnica III (contrapartida institucional); após a troca de componentes com defeito e nivelamento do piso da Reserva III, montagem dos armários e módulos deslizantes; remanejamento e acondicionamento de 100% do acervo da Reserva Técnica III no novo mobiliário, incluindo a higienização e remarcação dos objetos quando necessário, estudo individual de cada um para recebimento de suporte adequado a sua estabilidade no mobiliário deslizante e, por fim, atualização dos fichários topográfico e geral; início das obras de reforço estrutural da Reserva Técnica III.

AQUISIÇÃO DE ACERVO

Foram incorporados 141 objetos por meio de doação. Como o objeto de estudo do CNFCP, a cultura popular brasileira, por ser algo vivo e em processo e desenvolvimento, o acervo do Museu de Folclore Edison Carneiro está em constante crescimento. Em média são incorporados ao patrimônio do Museu, 130 objetos por ano. Uma das fontes de aquisição do acervo é o projeto Sala do Artista Popular (SAP), que a cada nova exposição, traz para o Museu exemplares da produção dos artistas apresentados. Some-se a isso as doações espontâneas e eventuais compras de acervo direcionadas para as exposições temporárias. Em 2006 destaque-se a doação de xilogravuras e de amostras de rendas, pela colecionadora Cáscia Frade; obras de Adalton Lopes, artista falecido recentemente, pela arte-educadora Amélia Zaluar e pelo antropólogo Ricardo Lima e um Bumba-meu-boi, de autoria de Zé Caboclo, pela Sra. Maria Helena Fonseca Alves.

As demais aquisições compreenderam: bilros que pertenceram à Plautila Maurício Pereira, rendeira nascida em 1927 e moradora do município fluminense de Porciúncula; esculturas em madeira de Cícero Alves dos Santos, o VÉIO, de Jorge Britto, de Manoel Silvio Alves da Fonseca e Wanderson Rodrigues da Fonseca; esculturas em barro, de Lucinha dos Bichos, de De Ademilson Rodrigues e de Ricardo, de Santan do Araçuaí; pinturas de Roberto Salgado de Carvalho; artesanato em balata, de Oscarino Porto Braga, Antônio José Braga e Darlindo de Oliveira; e artesanato em palha de milho, de autoria de Doralice Horn.

PROCESSAMENTO TÉCNICO

Os projetos de pesquisa e as exposições do Centro acabam por gerar constante entrada de objetos para o acervo do Museu de Folclore Edison Carneiro. Além disso, algumas doações por parte de particulares ocorrem esporadicamente. Essas aquisições giram em torno da média anual de 150 objetos, o que corresponde a 10% do total do acervo do MFEC. Entre as atividades relativas ao processamento técnico do acervo, destacam-se: processamento técnico (registro, documentação e marcação) de 41 objetos; cadastro de 527 fichas no Argonauta-Museu, incluindo novos cadastros, desdobramentos de fichas de conjuntos e revisão dos dados já inseridos; atualização de termos do Tesouro de Folclore e Cultura Popular, na base de dados Argonauta-Museu.

CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO

Acervo

Foram realizadas as seguintes atividades ao longo do ano: acondicionamento em reserva técnica do acervo recém-adquirido, com atualização dos fichários geral e topográfico; restauração de seis peças articuladas, de Adalton Fernandes Lopes (Niterói/RJ); restauração de três objetos da exposição de longa duração, danificados acidentalmente; restauração (terceirizada) de três pinturas do acervo do MFEC, duas de Aloizio Lucas de Siqueira (Atibaia/SP) e uma de Luiz Carlos Nascimento (Embaú/SP); higienização de 19 peças e restauração de seis objetos emprestados por colecionadores particulares e duas peças do acervo do MFEC, para a exposição Adalton: o senhor do barro; vistorias técnicas diárias aos espaços do Museu, sobretudo os de exposição; higienização semanal do acervo da exposição de longa duração; conservação do acervo em reserva técnica; higienização de acervo para consulta de público e/ou montagem das exposições “Da cabaça, o Brasil: natureza, cultura e diversidade” e “Mandioca: saberes e sabores da terra”

EMPRÉSTIMO DE ACERVO E/OU MATERIAL DE APOIO

O MFEC procura difundir para o maior número possível de pessoas o patrimônio sob sua

responsabilidade. Considerando que a maioria dos objetos do acervo encontra-se em reserva técnica e, portanto, acessível apenas a pesquisadores ou profissionais em visita técnica agendada, os empréstimos de acervo para exposições extra-muros e a cessão de imagens para integrar publicações sobre temas afins são formas de levar o acervo e as informações a ele relacionadas a um público cada vez mais amplo.

Assim foram realizados empréstimo e *courier* museológico de 24 peças (nove máscaras de reis-de-boi, almofada de bilros, indumentária de Oxum, indumentária de ticumbi, três indumentárias de palhaço de folia-de-reis, viola com capa de chita, conjunto do Boi Misterioso do Capitão Antônio Pereira) para o Sesc Campinas, SP, para integrar a mostra “Que chita bacana – a exposição”, no período de 21/06 a 01/10/2006.

LEVANTAMENTOS DE ACERVOS

As exposições, os projetos de pesquisa e os inventários relativos ao patrimônio imaterial geram constante demanda de levantamentos de acervo sobre temas, lugares, fazeres e saberes específicos. As solicitações externas de empréstimo de acervo para exposições representam outro aspecto da mesma ação. Ao longo de 2006, foram realizados levantamentos para as seguintes ações institucionais: exposição “Mandioca: saberes e sabores da terra”; exposição “Adalton: o senhor do barro”; produção do folder do Concurso Sílvio Romero – imagens digitais do acervo de Adalton Fernandes Lopes.

ORIENTAÇÃO DE ESTAGIÁRIOS E VOLUNTÁRIOS

O Museu de Folclore é constantemente procurado por estudantes de museologia e de áreas afins, para estágios curriculares ou remunerados e até mesmo para serviços voluntários. Ao recebê-los, o MFEC tem a oportunidade de contribuir para a formação de profissionais, mediante treinamento em serviço. Como retorno para a instituição, somam-se a atualização do corpo técnico e a realização mais ágil das atividades de rotina, uma vez que a reduzida equipe não dá conta de toda a demanda na velocidade exigida. Ao longo do ano, o MFEC

recebeu a colaboração de cinco estagiários remunerados e três voluntários.

ACERVOS BIBLIOGRÁFICO E SONORO-VISUAL

PROJETOS

Preservando tradições: Tesouro Multimídia de Cultura Popular Brasileira – Programa Caixa de Adoção de Entidades Culturais

O projeto teve como objetivo o estímulo à pesquisa, documentação e divulgação de acervo sonoro, visual e textual sobre a cultura popular brasileira por meio da recuperação e disponibilização para consultas, em mídia digital e no sítio do CNFCP, de parte das coleções Documentário Sonoro do Folclore Brasileiro, *slides*, vídeos e todos os números editados da "Revista Brasileira de Folclore".

Iniciou-se em setembro de 2005, com a assinatura do convênio e liberação da primeira parcela dos recursos financeiros, contratando-se os profissionais necessários à composição da equipe (cinco técnicos) e definindo-se a metodologia e a compra de equipamentos para início dos trabalhos. Finalizado em setembro de 2006, pontuou seus objetivos em três vertentes básicas: preservação e revitalização dos acervos sonoro, visual e textual sobre expressões da cultura popular brasileira com troca dos suportes originais para meio digital protegendo-os do desgaste produzido pelo manuseio; ampliação das consultas por meio da flexibilização dos serviços oferecidos – suportes impresso e digital – na BAA e no sítio institucional; estímulo ao uso do Tesouro de Folclore e Cultura Popular Brasileira, integrando áudio, vídeo e imagens dos acervos digitalizados em produto multimídia.

Acervos tratados:

- Documentário Sonoro do Folclore Brasileiro, série constituída de 49 títulos oriundos de pesquisas de campo e voltada para a divulgação da música tradicional. Foram transpostas de sistema analógico para digital cerca de 170 horas de registros sonoros inéditos. O material gerado foi tratado tecnicamente e disponibilizado para consultas nas dependências do Centro. Todas as matrizes em disco estão depositadas na Biblioteca Amadeu Amaral, e seu conteúdo foi inserido na base de dados institucional, permitindo criação de "link" entre

planilha eletrônica e documento digitalizado.

- Revista Brasileira de Folclore. Na estruturação da forma eletrônica desse periódico especializado editado pela então Campanha de Defesa do Folclore Brasileiro e que circulou no período de 1961 até 1976, optou-se por manter a integridade de sua formatação original, criando-se pastas para cada um dos 41 fascículos.

- Acervo de diapositivos. Os 200 conjuntos, com 15 mil imagens, foram estruturados, em sua forma eletrônica, em pastas com ordenação alfa-numérica para cada um dos conjuntos.

- Coleção de vídeos. Produzidos pelo Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular, em formato VHS, foram transformados em mídia digital, preservando-se assim cerca de 300 minutos de gravação.

- Tesouro de Folclore e Cultura Popular Brasileira. Sua segunda versão ampliou as categorias existentes – Atividade musical, Atividade narrativa, Farmacopéia popular, Medicina popular, Prática religiosa e Técnica artesanal de construção – e incorporou oito novas categorias – Construção artesanal, Expressão popular, Linguagem popular, Literatura popular, Lugar, Medicamento, Sistema de crenças e Tempo. Com o uso dos recursos da tecnologia, foi possível ainda a criação de uma nova ferramenta com som, fotografia e vídeo, que amplia, enriquece e atualiza o olhar sobre as expressões da cultura popular brasileira.

FAZENDO HISTÓRIA: AS COMISSÕES DE FOLCLORE E A CONSTITUIÇÃO DA ÁREA DE FOLCLORE NO BRASIL

Patrocinado pelo Programa de Apoyo al Desarrollo de Archivos Iberoamericanos – Programa ADAI –, tem por objetivo preservar a coleção de documentos gerados pelas Comissões de Folclore de 1945 a 1970, dando continuidade ao trabalho que o CNFCP realiza desde 1958. A documentação será microfilmada, digitalizada e disponibilizada para consultas em mídia digital.

As atividades estão sendo executadas em etapas distintas: parte nas dependências do CNFCP, por funcionários do quadro institucional e técnicos exclusivamente ligados ao projeto, e parte nas empresas contratadas para o serviço de microfilmagem e digitalização.

ACERVOS

Acervo arquivístico

Seleção, higienização, classificação, codificação e identificação de 4.500 documentos com atualização do índice de assuntos.

Acervo bibliográfico e audiovisual

Tratamento do acervo de diferentes suportes, envolvendo procedimentos como seleção, análise, planilhamento, indexação, etiquetagem, feitura de fichas e arquivamento de 282 livros e folhetos, 320 fascículos de periódicos, 304 recortes (hemeroteca), 1.304 folhetos de cordel; e seleção, análise, registro, descrição física, indexação identificação, acondicionamento e guarda de 386 vídeos (DVD e VHS), 112 discos digitais (áudio), 24 fitas cassete (material de pesquisa de campo); além de tratamento de imagem parada – consultas para identificação, seleção por filmes, registros, indexação, higienização, acondicionamento e guarda; e produção de 4.318 fotos digitais em trabalhos de campo da instituição.

Movimentação de acervo

Duplicação, troca de suporte e edição de trechos do acervo sonoro e visual para cd-rom e para o guia sonoro digital do Museu de Folclore Edison Carneiro.

Reorganização dos espaços dos acervos com realocação de material: arquivo institucional – 350 caixas; acervo bibliográfico – 1.200 livros.

Empréstimo de acervo e/ou material de apoio – acervo bibliográfico

Empréstimo externo (mediante ofício dirigido à BAA): Finep, Fundação Casa Rui Barbosa e Museu do Índio; empréstimo para servidores do CNFCP: total de 114 obras.

Processamento técnico e levantamento de referências

Em 2006 foram padronizadas 48 referências bibliográficas e produzidas fichas

catalográficas dos catálogos da Sala do Artista Popular e Galeria Mestre Vitalino.

PRODUÇÃO DE POWER-POINT

Pesquisa, seleção de material e elaboração de slides para as seguintes apresentações: Acamufec, Arte e artesanato, Arte Naif, Cabaça, Celebrações e saberes, Patrimônio imaterial - 2, Quadrilha, Sala do Artista Popular, Tesouro 2006.

ÁREA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO (TI)

Em 2006, a área de TI do CNFCP cresceu quantitativa e qualitativamente. Além do aumento de máquinas, periféricos, cabeamento e aplicativos, manteve-se o investimento na rede híbrida em que convivem softwares de código aberto e fechado. Foi um ano em que a TI consolidou-se como fundamental para que todos os setores do Centro desenvolvam suas atividades.

Manutenção

Instalação do Centro de Suporte do CNFCP para abertura de chamadas on-line; manutenção preventiva e corretiva de micros e periféricos; atualização do inventário de equipamentos de TI; levantamento e compra de equipamento de TI.

Gerenciamento de rede

- início do projeto de migração para rede de dados Gigabit com objetivo de melhorar o tráfego de dados entre os servidores de arquivos e de terminais, com instalação de equipamentos necessários;
- acompanhamento e suporte na instalação do aplicativo Argonauta-Museu e instalação de servidor de páginas Windows IIS para Intranet;
- ampliação da capacidade de armazenamento de dados e de velocidade de navegação;
- aperfeiçoamento e atualização das rotinas de backup.

PÁGINA OFICIAL DO CNFCP

Inserção da segunda versão do Tesouro de Folclore e Cultura Popular Brasileira; atualizações das seções Agenda, Mostra do Filme Etnográfico, Concurso Sílvio Romero;

inserção de dados do Relatório do CNFCP – 2005;

alteração de domínio - www.museudofolclore.com.br para www.cnfcp.com.br

RECEBIMENTO DE DOAÇÃO DE COLEÇÕES

O acervo bibliográfico, sonoro e visual do CNFCP é ampliado de maneira significativa com doações de coleções, em especial de pesquisadores da área das culturas populares. Em 2006 a BAA recebeu as seguintes doações:

Biblioteca Básica do Patrimônio: Repasse pelo Copedoc – Coordenação de Pesquisa, Documentação e Referência do IPHAN, de 38 títulos sobre patrimônio cultural e áreas afins.

Regina de Paula Santos Prado: 89 livros de autores consagrados na área de Antropologia Social.

Ermelinda Paz: 95 títulos sobre música folclórica e obras gerais sobre cultura popular brasileira.

Affonso Furtado: 96 registros sonoros e visuais – long-plays, cd's, dvd's e fitas VHS – sobre folias-de-reis, reisados e festas dos Santos Reis.

.

ATENDIMENTO AO PÚBLICO

Atendimentos especializados a pesquisadores, estudantes de pós-graduação e instituições nacionais e estrangeiras, destacando-se:

- Museu de Ciências da Universidade de Lisboa – pesquisa sobre Tesouro.
- Departamento de Antropologia da UFBA – pesquisa na correspondência de Edison Carneiro com a UFBA.
- Ong Projeto Leituração – pesquisa sobre cordel.
- Centro Cultural da Justiça Federal - reuniões e visitas técnicas sobre as rotinas desenvolvidas na BAA para auxiliar na implantação da biblioteca do CCJF.
- Projeto Rede da Memória Virtual Brasileira da Biblioteca Nacional, e equipe do site

Biblivirt da USP – contatos, incluindo reuniões e troca de correspondência, para viabilizar projetos conjuntos com o site do Centro.

- Comissão de elaboração de padrões de interoperabilidade do Governo Eletrônico - contatos, reuniões e troca de correspondência para auxiliar na feitura da Lista de Assuntos do Governo (LAG).

- Grupo responsável pela execução do projeto Dicionário IPHAN de Patrimônio e Preservação do Copedoc/IPHAN - apresentação do Tesouro de Folclore e Cultura Popular Brasileira, do CNFCP.

Atendimento virtual

Análise e providências para responder a demandas encaminhadas pelo atendimento “Fale conosco” do site do Centro.

DIFUSÃO

PROGRAMA EDUCATIVO

Constituindo parte das ações de difusão dos acervos e projetos institucionais, o programa educativo do CNFCP volta-se para a construção de uma linguagem específica de comunicação dedicada àqueles que representam, ao longo da história da instituição, a maior parcela do público que frequenta sua biblioteca e exposições. Partindo do contato preferencial com o professor, busca-se, por meio de uma série de projetos, atualizar os conceitos de folclore e cultura popular com que esse universo trabalha.

Visitas preparatórias para professores

Realizadas mensalmente, reúnem grupos de até 20 professores regentes de turma ou de sala de leitura de escolas da rede pública e privada com interesse em preparar visita com suas turmas ao Museu de Folclore Edison Carneiro. Com duração de três horas, incluem: apresentação dos profissionais e de seus interesses e expectativas em visitar o Museu; apresentação de pequeno histórico e atuação do Centro; visita às reservas técnicas em que o

grupo tem contato com o processo de constituição, guarda e conservação do acervo; visita à exposição de longa duração, em que os professores se aproximam dos conceitos utilizados na montagem, sua museografia e questões em torno de temas da cultura popular; encerramento da visita com um debate a partir das questões que essa experiência despertou.

Em 2006 foram realizados 10 encontros com professores de 61 instituições.

Projetos itinerantes

Criados na década de 1990 com o objetivo de disponibilizar acervos institucionais majoritariamente às escolas que tenham dificuldades de vir à instituição para visita e pesquisa a seus acervos, os projetos educativos Olhando em Volta, De Mala e Cuia e Fazendo Fita buscam atualizar os conceitos de folclore e cultura popular e ampliar as possibilidades de abordagem desse universo junto a esse público, que em geral tem por prática realizar eventos temáticos que se repetem a cada ano, cumprindo calendário escolar. Em 2006 passaram por uma atualização de seus conteúdos: conclusão de um novo módulo do projeto Olhando em Volta e reforma dos anteriores (acervo museológico - pequena exposição a ser montada pelas turmas), revisão do acervo do De Mala e Cuia (biblioteca volante) e troca de suportes do Fazendo Fita (acervo de áudio e vídeo).

Os três projetos são emprestados às escolas por cerca de 40 dias, atendendo a alunos de ensino fundamental e médio, e podem ser utilizados por professores de diferentes disciplinas.

Reuniões de apresentação de projetos educativos

O processo de empréstimo dos projetos inicia-se com uma conversa com os professores interessados, em que são apresentadas as linhas de atuação sobre as quais os projetos e as ações educativas são construídos, e suas propostas conceituais.

Foram realizadas sete reuniões de apresentação de projetos, com a participação média de 20 professores em cada.

Olhando em Volta (1993). Acervo museológico e material de apoio para montagem de

uma exposição temática pelos próprios alunos com acompanhamento dos professores. A proposta é que as turmas produzam sua própria mostra, acrescentando ao acervo oferecido outros materiais – objetos, textos, fotos – pesquisados em torno de sua própria realidade. Os módulos A (arte e artesanato) e B (festa) estão passando por reforma e, por esse motivo, não circularam.

Em 2006, o módulo C – ‘trabalho’ foi concluído e iniciou-se sua circulação. Com uma proposta mais aberta em relação aos dois módulos anteriores quanto à condução do trabalho de pesquisa e montagem de uma exposição, este módulo apenas introduz algumas questões sobre o tema, deixando para o grupo que o recebe o trabalho de conceber o roteiro que desejam seguir.

Por seu caráter mais inovador, definiu-se que seus primeiros empréstimos constituíssem experiências singulares, com maior acompanhamento por parte da equipe. Disponibilizado no primeiro semestre de 2006, atendeu a três escolas selecionadas a partir de contatos mais aprofundados com os professores que coordenariam sua utilização.

Esse módulo teve ainda um uso diferenciado na parceria com o projeto "Ofícios tradicionais no bairro do Catete", realizado pela área de Pesquisa do Centro com recursos do Programa Monumenta do Ministério da Cultura e que previa uma ação educativa específica.

Com vistas a essa ação, realizou-se uma visita técnica ao Museu de Artes e Ofícios, em Belo Horizonte, para conhecer a exposição permanente daquele museu e sua experiência educativa. Participaram Lucia Yunes, Lucila Silva Telles, Carla Ramos, Luciana Carvalho e Elisa Diniz. Em 30/08.

Realizou-se, no 2º semestre de 2006, reunião com professores de escolas do bairro do Catete para apresentação da proposta de trabalhar de maneira integrada a experiência do projeto ‘Ofícios tradicionais’ e a concepção e material oferecidos pelo ‘Olhando em Volta - módulo C’. Como desdobramento desse encontro, a Escola Municipal Deodoro realizou uma semana de cultura em que se destacou o trabalho desenvolvido com o Projeto Olhando

em Volta, para o qual os alunos fizeram pesquisas e entrevistas com profissionais diversos e elaboraram objetos para a exposição em papel-machê, complementando-a assim com representações de ofícios que levantaram. Coordenados pela professora de Português e Literatura, os alunos da 7ª série realizaram a exposição "Diversidade cultural: trabalho e sua relação étnica e social", entre outras atividades.

Ainda no plano da ação educativa do projeto, a equipe de educação do Centro apoiou a divulgação da Semana Cultural realizada pela Escola Deodoro, por meio de impressão de folhetos, adquiriu três maletas visando à reforma do Projeto Fazendo Fita e seis títulos para reposição do acervo do Projeto De Mala e Cuia.

De Mala e Cuia (1994). Coleção de livros, catálogos, recortes de jornais e revistas, álbum de xilogravuras e fotografias, cd's e fitas de vídeo, selecionados do acervo da Biblioteca Amadeu Amaral e organizados segundo o roteiro temático da exposição permanente do MFEC - Vida, Técnica, Religião, Festa e Arte. Biblioteca itinerante, o projeto passou recentemente por ampla reformulação que teve por base a experiência de mais de dez anos de circulação: o acervo foi reduzido e também atualizado por meio de novas aquisições; títulos que haviam sido extraviados estão sendo repostos. As séries itineram pelas escolas interessadas, nas quais permanecem por cerca de 40 dias. Estão acondicionadas em malas que permitem tanto o uso coletivo quanto individualizado, a critério dos professores. Atualmente com cinco séries idênticas, uma mantida na Biblioteca Amadeu Amaral para consulta de seus usuários e quatro itinerantes, o projeto de Mala e Cuia atendeu a 18 escolas em 2006, sendo 15 escolas no Rio de Janeiro e três em Santarém (PA), onde circula uma série desde abril.

Fazendo Fita (2001) - Coleção de vídeos e documentos sonoros sobre folclore e cultura popular, destinada a apoiar o estudo de folclore nas escolas por onde itenera. Estruturada também a partir do roteiro temático da exposição permanente do MFEC, possui três séries idênticas. Também está passando por reforma, transpondo os suportes do sistema analógico para o digital - cd's e dvd's - e trocando as malas em que circula. Menos procurado por professores, o projeto atendeu a três escolas.

Empréstimos por escola

Os três projetos educativos circularam por 25 escolas no ano de 2006, atendendo a aproximadamente 4.740 alunos (segundo uma média de envolvidos por escola). Destacam-se os empréstimos de duas séries do projeto De mala e cuia respectivamente às secretarias de educação de São Gonçalo/RJ e de Santarém/PA, que coordenaram sua itinerância por escolas locais a partir de assessoria prévia de técnicos do Centro. Do projeto Olhando em volta, apenas o módulo C circulou, uma vez que os demais (A e B) estão em processo de restauração e atualização de seus acervos e suportes.

Olhando em Volta - Módulo C

Três escolas na cidade do Rio de Janeiro, RJ

De Mala e Cuia

Treze escolas/instituições educacionais no Rio de Janeiro, RJ; três escolas em São Gonçalo, RJ; três escolas em Santarém, PA

Fazendo Fita

Três escolas, uma no Rio de Janeiro, uma em Niterói e uma em São João de Meriti, RJ

Assessorias no campo da educação

Além das atividades de rotina, como agendamentos de visitas e reuniões e atendimentos diversos, destacam-se algumas ações específicas:

Foi organizada uma visita técnica, a pedido, para profissionais do Museu de Folclore de São José dos Campos - SP. Aquela instituição, então em processo de reorganização, buscava conhecer as áreas de museologia e de educação do Centro e, para isso, trouxe toda

a equipe, formada majoritariamente de novos integrantes.

O encontro contou com breve apresentação do Centro e de suas áreas, visita à exposição permanente, apresentação de nosso programa educativo e dos conceitos que orientam o trabalho institucional e, por fim, conversa marcada pela troca de experiências das duas equipes. Em seguida o grupo foi recebido pela equipe do MFEC para conhecer o trabalho de conservação e documentação do acervo museológico.

Na exposição “Mandioca: saberes e sabores da terra”, que esteve em cartaz na Galeria Mestre Vitalino, foi desenvolvido um trabalho de monitoria, com profissional contratada que, a partir de orientação da equipe de educação do Centro, realizou entrevistas com visitantes buscando perceber o que o tema e sua abordagem naquela mostra lhes provocam. Nos resultados preliminares, que estão sendo sistematizados, é de se destacar as muitas “memórias” que esse público traz em torno do tema ou desencadeada por ele.

Visita técnica à Casa do Pontal para conhecer o trabalho educativo da instituição. Participaram Claudia Marcia Ferreira, Lucia Yunes, Lucila Silva Telles, Maurício José e Elisa Diniz. Em 31/03

Em 2006, a equipe da área educativa contou com a educadora Elisa Nacif Diniz, bolsista do PEP - Programa de Especialização em Patrimônio - IPHAN/Unesco. O trabalho desenvolvido com a bolsa previa uma análise qualitativa dos resultados do encontro Centro/escola, que se dá a partir das ações de difusão da cultura popular, observados no estudo sistemático do material gerado pelas escolas (relatos de experiências, questionários, cadernos de opiniões, etc.) e pelas práticas atuais da instituição (incluindo relatos de visitas a escolas). Buscando tecer um olhar sobre o programa educativo desenvolvido pelo CNFCP, o estudo tinha como objetivo colaborar para uma reflexão interna da área de educação do Centro, possibilitando novos olhares sobre as linhas de ação atuais e o surgimento de novas propostas. Como produto final da bolsa, foi produzido o artigo "Refletindo sobre os Projetos Educativos do CNFCP".

Assessoria à equipe envolvida no plano de salvaguarda do ofício das baianas de acarajé, com reuniões no Memorial das Baianas, em Salvador, e no CNFCP, Rio de Janeiro, para discutir e preparar um plano específico de educação. Participação de Lucia Yunes.

Assessoria à Associação de Artesãs Ribeirinhas de Santarém no que diz respeito à ação educativa que vem sendo implementada no Ponto de Cultura naquela cidade. O Centro preparou duas educadoras da localidade para acompanhar o trabalho com cerca de 40 jovens de 16 a 24 anos que são agentes do programa Cultura Viva. O grupo desenvolveu, durante seis meses, uma pesquisa mapeando as referências culturais de suas comunidades (festas, alimentação, profissões tradicionais do lugar), com vistas à produção de uma publicação com as histórias das memórias locais. Participação de Lucia Yunes e Luciana Carvalho.

EDIÇÕES

Catálogos, folders, convites, painéis e banners das seguintes exposições: "Nação lascada: arte e metáfora de Véio", "Matizes Dumont - a bordar a vida", "Balata: Amazônia em miniatura", "Efigênia Rolim e Hélio Leites: a vida das coisas", "Santeiro dos Gerais das Minas: Manoel Sílvio A Fonseca", "A palha que conta histórias: o artesanato da palha de milho no sul do país", "Mandioca: saberes e sabores da terra", "Vocações do Catete: trabalho, tradição e território".

Convite de lançamento do "Tesouro de Folclore e Cultura Popular Brasileira".

Folder "Biblioteca Amadeu Amaral / CNFCP/IPHAN/Ministério da Cultura".

Reedição do no. 5 "Celebrações e Saberes da Cultura Popular: pesquisa, inventário, crítica, perspectivas" da série Encontros e Estudos.

Reedição dos cds-rom "Farinha de mandioca" e "Jongo no Sudeste", no âmbito do projeto

Celebrações e Saberes da Cultura Popular, patrocinado pela Petrobras, por intermédio da Lei de Incentivo à Cultura.

DIVULGAÇÃO

Revista "Nova Escola" / Fundação Victor Civita / edição de agosto 2006 - Matéria "Museu de Folclore: Amostra de nossa cultura", pág 16.

"Revista de História da Biblioteca Nacional" / edição de outubro 2006 - Artigo "Círio de Nazaré: o sagrado e o profano na festa religiosa do Pará", de Luciana Carvalho, pesquisadora do CNFCP, e de Maria Dorotéa de Lima, Superintendente da 2a. SR/IPHAN, págs.40 a 45.

"O Globo / Zona Sul" / edição de 26.10.2006 - Matéria "Brasilidade com tradução popular", sobre o acervo do Museu de Folclore Edison Carneiro, págs. 32 e 33.

Jornal "É do bairro / Flamengo, Catete e Glória" / edição de janeiro 2006 - Matéria "Museu de Folclore de portas abertas", pág. 8.

Programa "Super-Tudo" / TV Educativa / 6.11.2006 - Reportagem sobre a 11a. Mostra Internacional do Filme Etnográfico, com gravação nas dependências da exposição de longa duração do Museu de Folclore Edison Carneiro.

Programa "Atitude.com" sobre Folclore e Cultura Popular/ TV Educativa / 22.08.2006 -Participação de Lucila Silva Telles, do Setor de Difusão Cultural.

Programa "Uni-Diversidade" sobre Arte Popular / Canal Saúde da Fundação Oswaldo Cruz / UTV Canal 16 NET / 4.12.2006 - Participação dos pesquisadores do CNFCP Ricardo Gomes Lima, Guacira Waldeck e Luciana Carvalho.

"Globo News / Jornal das 10" / 9.12.2006 - Reportagem sobre o "Tesouro de Folclore e

Cultura Popular Brasileira", com Luciana Versiani e Maria Rosário Pinto, da Biblioteca Amadeu Amaral.

"O Globo / Zona Sul" / edição de 14.12.2006 - Matéria "Artesanato conta o nascimento de Cristo", sobre o tema da Sala do Artista Popular 134 "A palha que conta histórias: o artesanato da palha de milho no sul do país".

"TV Futura / Jornal Futura" / 20.12.2006 - Reportagem sobre a SAP 134 "A palha que conta histórias: o artesanato da palha de milho no sul do país".

Programa "Rio, a Cidade" da MultiRio / Rede Bandeirantes, no dia 17 de julho de 2006, entrevista sobre literatura de cordel e a cidade do Rio de Janeiro. Participação de Maria Rosário Pinto.

"O Globo / Zona Sul" / edição de 21.12.2006 - Matéria "Trabalhadores revelam o Catete", sobre a exposição "Vocações do Catete: trabalho, tradição e território".

"Extra / coluna Extra, Extra!" / edição de 19.12.2006 - Matéria "Séculos de história", sobre a exposição "Vocações do Catete: trabalho, tradição e território", pág. 19.

Chamadas na Rádio CBN sobre a exposição "Vocações do Catete: trabalho, tradição e território", em 19.12.2006, dia de inauguração da exposição.

Entrevistas na Rádio MEC e na Rádio CBN sobre a exposição "Vocações do Catete: trabalho, tradição e território", em 19.12.2006, dia de inauguração da exposição.

Entrevista na Rádio Nacional sobre a exposição "Vocações do Catete: trabalho, tradição e território", em 20.12.2006.

"TV Bandeirantes / Jornal da Band" / 21.12.2006 - Reportagem sobre a exposição "Vocações do Catete: trabalho, tradição e território".

TV Futura / Jornal Futura / 30.12.2006 - Reportagem sobre a exposição "Vocações do Catete: trabalho, tradição e território".

"Jornal do Brasil / Revista Programa" / 22.12.2006 - "Tijolinho" na secção "Variedades".

"Guia do Rio / Riotur" / edições de janeiro a dezembro de 2006 - Verbete do Museu de Folclore Edison Carneiro, na secção "Museus e Espaços Culturais".

"Guia do Rio / Riotur / edição de março / abril de 2006 - Nota sobre a exposição "Da cabaça, o Brasil: natureza, cultura, diversidade", em cartaz na Galeria Mestre Vitalino do Museu de Folclore Edison Carneiro, no período de 9 de fevereiro a 30 de abril de 2006, na secção "Arte, Artesanato, Antiguidades".

"Guia do Rio / Riotur / edição de setembro / outubro de 2006 - Nota sobre a exposição "Efigênia Rolim e Hélio Leites: a vida das coisas", em cartaz na Sala do Artista Popular do CNFCP, no período de 17 de agosto a 24 de setembro de 2006, na secção "Arte, Artesanato, Antiguidades".

"Guia do Rio / Riotur / edição de novembro / dezembro de 2006 - Nota sobre a exposição "Santeiro dos Gerais das Minas: Manoel Sílvio A. Fonseca", em cartaz na Sala do Artista Popular do CNFCP, no período de 28 de setembro a 26 de novembro de 2006.

11^A MOSTRA INTERNACIONAL DO FILME ETNOGRÁFICO

A Mostra Internacional do Filme Etnográfico chegou à sua décima-primeira edição com uma seleção do que há de melhor na produção nacional e internacional do filme documentário, com foco na diversidade cultural. A Mostra é realizada por meio de parceria entre a Interior Produções (idealizadora e produtora do evento), o Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular do IPHAN, a Secretaria do Audiovisual do Ministério da Cultura, o Sesc Rio e a Petrobras, e conta com o apoio do Museu da República e do Memorial Getúlio Vargas.

De 9 a 15 de novembro de 2006, o público pôde assistir a 77 filmes nacionais e 39 de outros países, entre eles Índia, França, Inglaterra, Escócia, Malásia, Dinamarca, Itália. Na sessão de abertura, no dia 8 de novembro, no Cine Odeon, na Cinelândia, Rio de Janeiro, para convidados, foi exibido o documentário *Musafir*, realizado na Índia, em 2005, pelos cineastas franceses Pierre-Yves Perez e Cédric Dupire.

O crescimento de público observado no ano passado parece ter se concretizado em 2006, com presença significativa dos realizadores nas sessões dos filmes. Sedimentaram-se algumas atividades, dentre elas o projeto de atingir as escolas de ensino médio, trabalhando a formação desse novo público. O evento faz parte do Fórum dos eventos audiovisuais brasileiros, o Fórum dos Festivais.

A Mostra homenageou o cineasta Cosme Alves Netto, ex-curador da Cinemateca do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, pesquisador de cinema e um dos inspiradores da Mostra, falecido há 10 anos.

Como nas edições anteriores, a programação incluiu o Fórum de Cinema e Antropologia, com o objetivo de formar novos produtores audiovisuais, apresentando as possibilidades da linguagem cinematográfica para o registro das diversas realidades sociais. Em 2006, o público inscrito para o evento teve a oportunidade de participar de seminários temáticos, debates e *workshops*, conectando o universo acadêmico, suas pesquisas e reflexões ao circuito cinematográfico mais amplo.

Duas oficinas ficaram a cargo dos documentaristas Rahul Roy, indiano, autor de uma recente trilogia sobre a classe operária da Índia, e Gary Kildea, australiano, conhecido por seu filme "Celso and Cora" (1983), filmado nas favelas de Manila, Filipinas, que apresentou sua obra e seu olhar sobre o documentário etnográfico. Sérgio Santeiro, cineasta e professor de cinema da Universidade Federal Fluminense, organizou uma oficina envolvendo suas atividades relacionadas a cinema e televisão pública: a Ufficinave. As discussões sobre patrimônio imaterial e políticas audiovisuais do Iphan também integraram

a programação do Fórum

A programação da Mostra ocupou salas diversas, fruto de uma rede de parcerias, nas seguintes instituições: Cinema Espaço Museu da República, Caixa Cultural, Memorial Getúlio Vargas, ArteSesc.

CURSOS E CONCURSOS

CURSO LIVRE DE FOLCLORE E CULTURA POPULAR

A edição 2006 do Curso Livre de Folclore e Cultura Popular teve como tema estudos da cultura material e contou com um corpo docente formado por alguns dos mais reconhecidos professores da área. Teve como realizadores a Associação Cultural de Amigos do Museu de Folclore Edison Carneiro e o Instituto de Artes/Uerj, e o apoio do Centro de Estudos da Memória Republicana/Museu da República/Faperj. Aconteceu no Auditório do Museu de Folclore Edison Carneiro, no período de 3 a 14 de julho.

Do conteúdo programático, constaram aulas ministradas pelo antropólogo Roberto da Matta (Definição de cultura, métodos de pesquisa, Cultura brasileira), Maria Dulce Gaspar, do Museu Nacional, UFRJ (Noções gerais de arqueologia), Ricardo Vieiralves, diretor do Museu da República (Objetos no museu: as representações da cultura), Wallace de Deus Barbosa, do Departamento de Artes, UFF (Arte e cultura indígena), Raul Lody, pesquisador do CNFCP (Arte e cultura afro-brasileira), Ricardo Gomes Lima, coordenador de Pesquisa do CNFCP (Arte e cultura popular) e Célia Corsino, do Museu de Artes e Ofícios, Belo Horizonte, MG (A patrimonialização das culturas).

A programação incluiu ainda uma conversa com o artesão de brinquedos Valdeli da Costa Alves, de Abaetetuba, PA, visita guiada ao Museu de Folclore Edison Carneiro e aula-passeio à Casa da Flor.

CONCURSO SÍLVIO ROMERO

O Concurso Sílvio Romero de monografias sobre folclore e cultura popular, instituído em 1959 e realizado anualmente pelo Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular, recebeu,

em 2006, um total de 49 trabalhos, de vários estados do país, abordando diversas áreas temáticas. A Comissão Julgadora desclassificou 10 monografias pelo fato de não atenderem ao disposto no regulamento do Concurso e conferiu aos seguintes trabalhos o 1º e 2º lugares, que receberão R\$ 10 mil e R\$ 7 mil, respectivamente, e duas menções honrosas:

1º prêmio à monografia “Jongueiros do Tamandaré: devoção, memória e identidade social no ritual do jongo em Guaratinguetá - SP”, de Wilson Rogério Penteado Junior.

2º prêmio à monografia “Transformações do popular na cultura contemporânea: tradição e inovação na Recife dos anos 90”, de Anna Paula de Oliveira Mattos Silva.

1ª menção honrosa à monografia “O Brasil em discos; nacionalidade e autenticidade cultural na produção da gravadora Marcus Pereira”, de João Miguel Sautchuk.

2ª menção honrosa à monografia “Luiz Heitor Corrêa de Azevedo e os estudos de folclore no Brasil: uma análise de sua trajetória na Escola Nacional de Música (1932-1947)”, de Pedro de Moura Aragão.

Comissão julgadora

A comissão julgadora do Concurso Sílvio Romero 2006 foi composta por Antônio Gilberto Ramos Nogueira, doutor em História e professor da PUC/São Paulo; Astreia Soares Batista, doutora em Antropologia; Lúcia Maria Lippi Oliveira, doutora e professora da Fundação Getúlio Vargas; Luiz Felipe Ferreira, doutor e professor do Instituto de Artes da UERJ; e Ricardo Gomes Lima, coordenador de Pesquisa do CNFCP.

PRÊMIO MANUEL DIÉGUES JÚNIOR

Criado em 1997, no âmbito da Mostra Internacional do Filme Etnográfico, com o objetivo de incentivar a produção videofilmográfica recente acerca do campo de folclore e cultura popular brasileiros, o Prêmio Manuel Diégues Júnior, do Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular, tem sido destaque nas últimas versões da Mostra. São conferidas

premiações em três categorias: importância do tema para a área; desenvolvimento da pesquisa/roteiro; concepção e realização. A comissão julgadora pode conceder, ainda, menção honrosa para algumas produções. A partir de 2000 o CNFCP passou a conceder prêmio no valor de R\$ 2.000,00 a cada uma das três categorias previstas.

A estatueta oferecida aos vencedores do Prêmio Manuel Diégues Júnior, esculpida pelo artista popular Valdeli Costa Alves, é uma representação do “girandeiro” ou “homem do brinquedo” que, no Círio de Nossa Senhora de Nazaré, em Belém do Pará, sai, girândola em punho, para vender os brinquedos de miriti, palmeira da região, que confeccionam na cidade de Abaetetuba. Os vencedores de 2006 foram divulgados na solenidade de encerramento do evento, no dia 15 de novembro no Arte Sesc Flamengo:

Importância do tema para a área

"Multiplicadores", de Renato Martins e Lula Carvalho

Desenvolvimento da pesquisa/roteiro

"Balé de pé no chão - a dança afro de Mercedes Baptista", de Lilian Solá Santiago e Marianna Monteiro

Concepção e realização

"Imbé Gimbé Gikegú, cheiro de pequi", de Tukumã e Maricá Kuikuro

Por dar visibilidade à questão contemporânea complexa da construção identitária dos Kapinawá, a comissão julgadora concedeu menção honrosa para os filmes "Kapinawá, meu povo conta", de Nilton Pereira, e Oi, que, prazer, que alegria,]Kapinawá", de Marcos Alexandre dos Santos Albuquerque. Concedeu, ainda, menção honrosa, pela celebração de uma tradição que se recria no subúrbio carioca há muitas gerações, para o filme "Carnaval, bexiga, funk e sombrinha", de Marcus Vinícius Faustini.

Menções honrosas: aos filmes "O Maior espetáculo da Terra", de Marcos Pimentel, pelo uso notável da linguagem cinematográfica no filme etnográfico, e "Expedito, em busca de outros nortes", de Aída Marques e Beto Novaes, por proporcionar entendimento dos processos sociais de colonização da Amazônia e de seus personagens-chave.

Comissão Julgadora

A comissão julgadora do Prêmio Manuel Diégues Júnior 2006 foi composta por Letícia Vianna, doutora em Antropologia, coordenadora do projeto Celebrações e Saberes da Cultura Popular do Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular; Simplício Neto, mestre em Comunicação, cineasta; Stella Penido, mestre em Comunicação e Cultura, pesquisadora da Casa de Oswaldo Cruz/Fiocruz.

EVENTOS

SALÃO DA BIBLIOTECA AMADEU AMARAL

21 de março de 2006

Lançamento da 3a. edição do livro *O negro no Pará - sob o regime da escravidão*, do professor e pesquisador paraense Vicente Salles, e exibição do documentário *O negro no Pará - cinco décadas depois...*, de Afonso Gallindo, produção do Instituto de Artes do Pará e Programa Raízes.

30 de outubro de 2006

Lançamento da segunda versão, em formato multimídia, do Tesouro de Folclore e Cultura Popular Brasileira, no âmbito do projeto *Preservando Tradições: Tesouro Multimídia de Cultura Popular Brasileira*, que tem por objetivo o estímulo à pesquisa, documentação e divulgação de acervo sonoro, visual e textual sobre a cultura popular do país. O projeto tem o patrocínio da Caixa Econômica Federal, por intermédio do Programa Caixa de Adoção de Entidades Culturais. Na ocasião, foram apresentados os resultados do projeto.

AUDITÓRIO DO MFEC

25 e 26 de maio de 2006

Seminário *Museus, patrimônio e saberes tradicionais*, no âmbito da exposição *Mandioca: saberes e sabores da terra*. O encontro reuniu pesquisadores de diferentes áreas de saber que, de distintos pontos de vista, analisaram a constituição de narrativas relacionadas à

alimentação como referência cultural. Participaram do encontro Claudia Marcia Ferreira (museóloga, diretora do CNFCP), Maria Dina Nogueira (socióloga, CNFCP), Guacira Waldeck (antropóloga, CNFCP), Carla Dias (antropóloga, PUC), Elizabeth Travassos (antropóloga, Uni-Rio), José Reginaldo dos Santos Gonçalves (antropólogo, UFRJ), Laure Emperaire (botânica do Institut de Recherche pour le Développement - IRD), Paula Pinto e Silva (antropóloga, doutoranda, USP). e Teresa Corção (chefe de cozinha).

8 E 9 DE JUNHO DE 2006

Oficina sobre direitos intelectuais no campo da cultura popular, promovido e realizado pelo CNFCP, com participação de Letícia Vianna, apresentado o Projeto Celebrações e Saberes; Simone Dubeaux com reflexão sobre questões relativas aos direitos intelectuais e salvaguarda das culturas populares; e Carla Belas trazendo esclarecimentos sobre as interfaces dos direitos culturais já estabelecidos e as políticas para o patrimônio imaterial. Patrocínio da Petrobras.

PARTICIPAÇÕES EM ENCONTROS, CONGRESSOS E SEMINÁRIOS

- Reunião sobre Documentação e Arquivo Cultural Imaterial, promovida pela UNESCO, nos dias 12 e 13 de janeiro de 2006, em Paris, França. Participação de Claudia Marcia Ferreira como especialista convidada.
- Aula inaugural da Escola de Museologia, proferida pelo diretor do Departamento de Museus do IPHAN, José Nascimento Júnior, em março de 2006, na cidade do Rio de Janeiro. Participação de Vânia Dolores Estevam de Oliveira.
- Seminário da Criação do Livro das Línguas, de 7 a 9 de março de 2006 na Câmara dos Deputados, em Brasília, DF. Participação de Edilberto Fonseca.
- Colóquio Internacional sobre Bibliotecas Digitais, de 3 a 4 de abril de 2006, no Teatro Maison de France, Rio de Janeiro. Participação de Marisa Colnago Coelho, Doralice Vidal e Luciana Versiani.

- Oficina do Programa de Especialização em Patrimônio, promovida pelo IPHAN em Vassouras, RJ, no período de 7 a 13 de maio de 2006. Participação de Elisa Nacif Diniz e Lucia Yunes.
- Seminário Internacional "Tecidos e sua conservação no Brasil: museus e coleções", realizado no Museu Paulista da Universidade de São Paulo (USP), de 8 a 13 de maio de 2006. Participação de Catarina Lúcia de Mello Faria.
- II Reunião do Centro Regional para Salvaguarda do Patrimônio Imaterial da América Latina (Crespial), de 16 a 19 de maio de 2006, em Brasília, DF. Participação de Claudia Márcia Ferreira e Ricardo Gomes Lima.
- II Encontro da Palavra Cantada, no Fórum de Ciência e Cultura da UFRJ, Rio de Janeiro, dias 18 e 19 de maio de 2006. Participação de Edilberto Fonseca.
- Festival América do Sul, de 24 a 26 de maio de 2006, em Corumbá, MS. Participação de Ricardo Gomes Lima.
- Seminário "Poéticas do Inventário: coleções, listas, série e arquivos na cultura contemporânea", na Casa de Rui Barbosa, Rio de Janeiro, de 29 de maio a 2 de junho de 2006. Participação de Vânia Dolores Estevam de Oliveira e Elizabeth Paiva Pougy.
- Seminário do Patrimônio Cultural do Rio de Janeiro, nos dias 31 de maio e 1^o de junho de 2006, promovido pelo Sesc Rio e pelo Conselho Estadual de Cultura do Rio de Janeiro. Participação de Lucia Yunes e Vânia Dolores Estevam de Oliveira.
- Seminário "Brasil, Brazis", realizado na Academia Brasileira de Letras, Rio de Janeiro, no dia 1^o de junho de 2006. Participação de Claudia Márcia Ferreira, Marisa Colnago Coelho e Maria Rosário Pinto, no debate "Cultura Popular e Literatura".
- Festividades do 188^o aniversário do Museu Nacional, realizadas no Auditório Roquette Pinto, Rio de Janeiro, no dia 5 de junho de 2006, com inauguração dos sistemas de segurança e das exposições "Afrescos de Pompéia" e "Arqueologia Pré-Colombiana" Participação de Catarina Lúcia de Mello Faria e Luzia Mercedes Gomes.

- Inauguração da Reserva Técnica do Museu Nacional de Belas Artes, Rio de Janeiro, no dia 5 de junho de 2006. Participação de Vânia Dolores Estevam de Oliveira e Elizabeth Paiva Pougy.
- Palestra de abertura do Seminário "Patrimônio, Museus e Memória", realizado pelo Programa de Pós-Graduação em Memória Social da Unirio, na cidade do Rio de Janeiro, no dia 7 de junho de 2006. Participação de Vânia Dolores Estevam de Oliveira.
- Paineis do IPHAN "Patrimônio Imaterial" na Feira Literária Internacional de Paraty, RJ, em julho de 2006. Participação de Guacira Waldeck.
- 25º. Congresso da Associação Brasileira de Antropologia, de 14 a 17 de junho de 2006, em Goiânia, GO. Participação de Daniel Reis.
- VIII Festfolk - Festival Nacional de Danças Folclóricas, de 21 a 24 de junho de 2006, em Blumenau, SC. Participação de Ricardo Gomes Lima.
- Ciclo de palestras "Nós e as coisas", proferidas pelo professor Joaquim Paes de Brito, diretor do Museu Nacional de Etnologia de Lisboa, no mês de agosto, no Museu Nacional/UFRJ. Participação de Claudia Marcia Ferreira, Ricardo Gomes Lima e Vânia Dolores Estevam de Oliveira.
- VII Curso de Patrimônio Cultural para professores de primeiro e segundo graus, na V Semana do Patrimônio, promovida pela Prefeitura Municipal de Cabo Frio, RJ, e realizada no período de 14 a 19 de agosto de 2006. Participação de Daniel Reis.
- Segundo Fórum Nacional de Museus, realizado em Ouro Preto, MG, de 22 a 26 de agosto de 2006. Participação de Vânia Dolores Estevam de Oliveira, Sabrina Gonçalves Marques e Thaísa Paula Rangel Leite.
- Seminário de gestão de segurança do patrimônio cultural do Estado do Rio de Janeiro, realizado no dia 12 de setembro de 2006, no Sesc Rio. Participação de Vânia Dolores Estevam de Oliveira e Elizabeth Paiva Pougy.
- Encontro Latino-americano das culturas populares, em Brasília, DF, no dia 17 de setembro de 2006. Participação de Claudia Marcia Ferreira na mesa-redonda sobre políticas de artesanato na América Latina.
- Encontro das velhas guardas das escolas de samba do Rio de Janeiro promovido

pelo Centro Cultural Cartola, no dia 30 de setembro de 2006. Participação de Claudia Marcia Ferreira.

- Seminário "Ciências, Cultura e Arte" - Centro de Estudos do Instituto Oswaldo Cruz, outubro de 2006, na cidade do Rio de Janeiro. Participação de Ricardo Gomes Lima.

- Lançamento do "Manual de higienização e acondicionamento do acervo do Serviço de Documentação da Marinha", realizado no dia 2 de outubro de 2006, na cidade do Rio de Janeiro. Participação de Elizabeth Paiva Pougy.

- Seminário comemorativo dos 10 anos do Grupo de Estudos "Cotidiano, Educação e Cultura(s)" do Departamento de Educação da PUC/RJ - "Multiculturalismo, Direitos Humanos e Educação", no dia 6 de outubro de 2006. Participação de Lucia Yunes.

- Reunião da Rede de Bibliotecas e Centros de Informação em Arte (Redarte), no dia 9 de outubro de 2006, no salão de leitura da BAA, para membros, representantes de bibliotecas e centros de documentação em arte do Estado do Rio de Janeiro. Participação de Maria Rosário Pinto, com a apresentação da coleção de folhetos de cordel da BAA.

- Palestra "A experiência do Museu da Maré", promovida pela Fundação Casa de Rui Barbosa, Rio de Janeiro, no dia 11 de outubro de 2006. Participação de Lucia Yunes.

- Congresso Internacional de Estudos Ibero-Americano, de 16 a 18 de outubro de 2006, em Porto Alegre, RS. Participação de Daniel Reis.

- II Encuentro para Promocion y Difusion del Patrimonio Inmaterial de Paises Iberoamericanos, Caracas, Venezuela, no período de 17 a 22 de outubro de 2006. Participação de Claudia Marcia Ferreira como palestrante.

- IV Seminário de Educação da Faculdade de Educação Silva Serpa, com o tema "Práticas pedagógicas em discussão", nos dias 20 e 21 de outubro de 2006, em São Pedro da Aldeia, RJ. Participação de Maria Lucila da Silva Telles, com palestra sobre a ação educativa do CNFCP.

- Oficina do Programa de Especialização em Patrimônio, promovida pelo IPHAN em Petrópolis, RJ, no período de 22 a 28 de outubro de 2006. Participação de Elisa Nacif

Diniz e Lucia Yunes.

- Comissão Especial de Seleção do Edital de Mapeamento, Documentação e Apoio ao Patrimônio Cultural Imaterial 2006/IPHAN. Brasília, DF, de 6 a 9 de novembro de 2006. Participação de Guacira Waldeck.
- Seminário de Ação Educativa, Cultura e Educação, promovido pelo Museu de Artes e Ofícios. De 9 a 11 de novembro de 2006, no Minas Centro, Belo Horizonte, MG. Participação de Lucia Yunes.
- IV Conferência Municipal de Cultura, de 17 e 18 de novembro de 2006, em Angra dos Reis, RJ. Participação de Daniel Reis.
- 9ª Semana da Cultura Popular, no período de 21 a 23 de novembro de 2006, no Instituto de Artes/UERJ. Participação, pela Pesquisa, de Ricardo Gomes Lima, como coordenador-geral e mediador da mesa redonda "Cultura popular: espaço privilegiado de diferentes linguagens"; de Luciana Gonçalves, com a palestra "Artesanato, tradição e mercado: o caso das cuias pintadas do Baixo Amazonas"; Guacira Waldeck, com a palestra "A vida das coisas"; Daniel Reis, Rebecca Guidi, Thiago Aquino, Edilberto José de Macedo Fonseca. Participação, pela BAA, de Marisa Colnago Coelho, com a apresentação sobre o "Tesouro de Folclore e Cultura Popular Brasileira", e Maria Rosário Pinto, com a palestra "O folheto de cordel: sua forma e seu conteúdo".
- Curso de Aperfeiçoamento - Cprod promovido pelo IPHAN, de 21 a 24 de novembro de 2006, no Auditório do CNFCP, Rio de Janeiro. Participação de Doralice Cordeiro Vidal e Rita de Cássia de Almeida.
- Encontro da Associação Brasileira de Etnomusicologia, no SESC Pinheiros, São Paulo, SP, de 22 a 24 de novembro de 2006. Participação de Edilberto Fonseca.
- Palestra "O Programa Educativo da Pinacoteca de São Paulo", promovida pela Fundação Casa de Rui Barbosa, Rio de Janeiro, no dia 6 de dezembro de 2006. Participação de Lucia Yunes.
- Fórum Cultural Mundial. Reuniões preparatórias promovidas ao longo do ano pelo Sesc Rio, tendo em vista a participação do CNFCP no evento. Participação de Lucia Yunes.
- Reuniões do Ministério da Cultura relativas ao Plano Nacional de Cultura para

subsidiar as questões relativas à área das culturas populares. Participação de Claudia Marcia Ferreira e Ricardo Gomes Lima.

PARCEIROS

- Museu da República e Centro de Arte e Cultura de Sergipe, para realização da SAP 129 *Nação lascada: arte e metáfora de Véio*.
- Faperj para continuidade do Projeto Cultura Republicana e Brasilidade.
- Sebrae/Pará e Associação Hortoflorestal de Monte Alegre/Pará, para realização da SAP 131 *Balata: Amazônia em miniatura*.
- Prefeitura Municipal de Pirapora/Minas Gerais, para realização da SAP 133 *Santeiro dos Gerais das Minas: Manoel Sílvio A. Fonseca*.
- Solar de Santa, para realização das SAPs 132 "Efigênia Rolim e Hélio Leites: a vida das coisas", 133 *Santeiro dos Gerais das Minas: Manoel Sílvio A. Fonseca* e 134 *A palha que conta histórias: o artesanato da palha de milho no sul do país e Da sucata à criação: Walter Fernandes Sobrinho*.
- Casa do Pontal, para seleção de acervo para a exposição sobre o artista *Adalton: o senhor do barro*, a ser realizada em 2007.
- Interior Produções, para realização da 11a. Mostra Internacional do Filme Etnográfico.
- Instituto de Artes do Pará, para o lançamento da 3a. edição do livro *O negro no Pará - sob o regime da escravidão*, do professor e pesquisador paraense Vicente Salles, e exibição do documentário *O negro no Pará - cinco décadas depois...*, de Afonso Gallindo
- Associação das Artesãs Ribeirinhas de Santarém, PA, para realização do inventário do ofício de "pinta-cuias".
- Associação de Amigos da Cultura da Região de Januária, MG, Prefeitura Municipal de Cônego Marinho, MG, Prefeitura Municipal de Bonito de Minas, MG, Sesc Januária, MG e Emater MG, para implantação do ponto de cultura Música e

Artesanato: Cultura Tradicional no Norte de Minas Gerais

- Associação de Baianas de Acarajé, Mingau, Receptivos e Similares do Estado da Bahia (ABAM) e Instituto de Artesanato Visconde de Mauá/Setras/BA, para o plano de salvaguarda do ofício de baiana de acarajé.
- Universidade da Cidade do Rio de Janeiro, Grupo Cultural Jongo da Serrinha, Associação Cultural Cachuêra e lideranças de comunidades jongueiras, para o plano de salvaguarda do jongo.
- Casa de Cultura de Maricá, RJ, para itinerância das exposições *Arte no carnaval - a preparação e a festa* e *Festa na Floresta - o Boi-Bumbá de Parintins*.
- SESC Artesanato, no Pelourinho, Salvador, BA, para itinerância da exposição *Da cabaça, o Brasil: natureza, cultura e diversidade*.
- Memorial dos Povos - Sala Vicente Salles, da Prefeitura Municipal de Belém do Pará, para itinerância da exposição *Mandioca: saberes e sabores da terra*.
- Coordenação-Geral de Promoção do Patrimônio Cultural do IPHAN, para itinerância da exposição *Mandioca: saberes e sabores da terra*, em Brasília, DF
- 2ª SR/IPHAN, para itinerância da exposição *Círio*, no Canto do Patrimônio, espaço de exposições temporárias
- Espaço de Artes do Banco Central, Rio de Janeiro para realização da *Artesanato brasileiro - Sala do Artista Popular*.
- Prefeitura Municipal de Bragança/PA, Sebrae/PA e 2ª Superintendência Regional do IPHAN/PA, para realização do inventário da farinha de mandioca.
- Fundação José Pelúcio Ferreira, para a realização do projeto *Difusão e Salvaguarda das Culturas Populares*.
- Associação de Amigos do Museu de Folclore, Uerj e Faperj para realização do Curso Livre de Folclore e Cultura Popular.

PATROCINADORES

- Programa Monumenta Unesco/IPHAN/MinC, para a realização do projeto *Ofícios Tradicionais no Bairro do Catete*.
- Caixa Econômica Federal, para a realização do projeto *Preservando tradições: Tesouro Multimídia de Cultura Popular Brasileira*.
- Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico-Social (BNDES), para a realização do projeto *Aquisição de mobiliário deslizante para acondicionamento de acervos do CNFCP*".
- Fundação Vitae, para a realização do projeto *Acondicionamento dos sistemas de catalogação informatizada do acervo do Museu de Folclore Edison Carneiro*.
- Ministério da Cultura, para a realização da exposição *Mandioca: saberes e sabores da terra*.
- Programa de Apoyo al Desarrollo de Archivos Iberoamericanos – Programa ADAI para realização do projeto *Fazendo história: as comissões de folclore e a constituição da área de folclore no Brasil*.

PÚBLICO

Público Total

Museu de Folclore Edison Carneiro - exposição de longa duração	24.588
Galeria Mestre Vitalino	8.948
Sala do Artista Popular	9.974
Mostras itinerantes	13.267
Biblioteca Amadeu Amaral	3.015
Eventos	573
Visitas preparatórias	158
Projetos educativos	5.018

Atendimentos diversos	1.123
11a. Mostra Internacional do Filme Etnográfico	10.000

Total **86.664**

Sala do Artista Popular (*)

Timbuca, a liberdade da arte	433
Nação lascada: arte e metáfora de Veio	2.180
Matizes Dumont - a bordar a vida	1.523
Mostra virtual: 20 exposições da Sala do Artista Popular	1.455
Balata: Amazônia em miniatura	1.810
Efigênia Rolim e Hélio Leites: a vida das coisas	1.518
Santeiro dos Gerais das Minas: Manoel Sílvio A. Fonseca	1.682
A palha que conta histórias: o artesanato da palha de milho no sul do país	822

Total **11.423**

Exposições itinerantes (*)

Arte no Carnaval – a preparação e a festa	898
Da cabaça, o Brasil: Natureza, cultura e diversidade	9.500
Festa na Floresta – o Boi-Bumbá de Parintins	851
Mandioca: saberes e sabores da terra	784
Círio	1.014
Mandioca: saberes e sabores da terra	220

Total **13.267**

Outras exposições (*)

Artesanato brasileiro - Sala do Artista Popular	2.341
---	-------

Biblioteca Amadeu Amaral (*)

	ACERVO	ACERVO	PROJETO
MÊS	BIBLIOGRÁFICO	SONORO-VISUAL	DE MALA E CUIA
Jan	107	16	17
Fev	126	08	09
Mar	295	25	30
Abr	324	15	48
Mai	215	58	30
Jun	130	32	08
Jul	121	26	20
Ago	367	93	30
Set	274	71	30
Out	118	37	18
Nov	133	38	18
Dez	95	13	20
Total	2.305	432	278

(*) Assinantes dos livros de visitantes/usuários

Atendimento virtual (fale conosco) 150

Projetos educativos	público
Reuniões de apresentação de projetos	140
Visitas preparatórias	158
Projeto Olhando em Volta – Módulo C* (3 escolas)	1.050
Projeto De Mala e Cuia* (19 escolas)	2.850
Projeto Fazendo Fita* (3 escolas)	840
Total	5.038

*Estimativa de público por projeto na escola (média):

- Olhando em Volta: 350 alunos

- De Mala e Cuia: 150 alunos

- Fazendo Fita : 280 alunos

Eventos

Lançamento da 3a. edição do livro *O negro no Pará – sob o regime da escravidão* 130

Lançamento da 2a. versão do Tesouro de Folclore e Cultura Popular Brasileira	249
Seminário “Museus, patrimônio e saberes tradicionais”	194
Total	573

Outras estatísticas

Obras consultadas do acervo da Biblioteca

Acervo bibliográfico	2.342
Acervo sonoro	541
Acervo videográfico	485
Gravações sonoras	784
Total	4.152

Publicações doadas **19.738**

Publicações recebidas **214**

EQUIPE TÉCNICA DO CNFCP

Servidores

Alexandre Coelho Neves

André Gustavo Lacerda Skiendziel

Archibaldo Ribeiro Souza

Arlete Rocha Carvalho

Bruno Seixas de Noronha

Claudia Marcia Ferreira
Daniel Roberto dos Reis Silva
Denise Taveira do Couto
Doralice Cordeiro Vidal
Elizabeth Bittencourt Paiva Pougy
Francisco José Sucena Moreira da Costa
Guacira Bonácio Coelho Waldeck
Jorge Guilherme de Lima
Lucia Maria Madureira Yunes
Luciana de Noronha Versiani
Luiz Carlos Ferreira
Luiz César dos Santos Baia
Luiz Otávio Fernandes Monteiro
Luzia Mercedes Gomes
Marcelo Macedo Prata
Marcus Vinicius De Lamonica Freire
Maria Lucila da Silva Telles
Maria Rita Alencar Parreiras Horta
Maria Rosário de Fátima Pinto
Marylia Gomes Dias
Marisa Colnago Coelho
Paulo César Alves
Raul Giovanni Motta Lody
Rebecca Velloso de Luna Guidi
Ricardo Gomes Lima

Rita de Cássia de Almeida

Sandra Maria Sivero Lopes Leandro

Vânia Dolores Estevam de Oliveira

Vera Lúcia Ferreira da Rosa

COLABORADORES

Andréa Rizzoto Falcão

Bernardo Figueiredo Quadros

Carla Ramos

Catarina Lúcia de Mello Faria

Clara Murray

Claudia Araújo

Cláudio Luís Mateus

Cristiano Motta Mendes

Daniel Chagas Cavalcanti

Edilberto José de Macedo

Edina Sarmento

Elisa Nacif Diniz (bolsista PEP/IPHAN/Unesco)

Elizabete de Castro Mendonça

Felipe Castro Lins de Albuquerque

Gisele Oliveira Muniz

Gislaine C. G. Henriques

Haroldo de Arruda

Jorgete Maria Portal Lago

Josiane Ferreira dos Santos

Jumá Ida Barbosa

Letícia Costa Rodrigues Vianna (bolsista Faperj)

Lígia Barbosa Melges

Luciana Gonçalves Carvalho

Luzimar Paulo Pereira

Marcelo de Lima Correia

Márcia Vieira (bolsista Faperj)

Maria Beatriz Gomes Bellens Porto

Maria Dina Nogueira Pinto

Maria Elisa Monteiro

Maria Helena Torres

Marina Mafra Garcia

Maurício José de Oliveira

Mehane Albuquerque

Rita Gama Silva

Sandra Pires

Simone Dubeux Carneiro da Cunha

Tania Regina Gaudard Ribeiro

Thiago Ferreira de Aquino

Valdenize Medeiros

Wilmara Figueiredo

ESTAGIÁRIOS

Aline Borghoff Maia

André Januário da Silva

Beatriz Helena Lessa Pereira

Francesco Luigi de Faria Trotta

Jéssica da Silva Santana

Marídea Santos Pessanha Soares

Nathália da Silva Rebello

Sabrina Gonçalves Marques

Talita de Castro Miranda

Tháisa Paula Rangel Leite

ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO COM BASE NAS INFORMAÇÕES SETORIAIS

LUCIA YUNES, LUCILA SILVA TELLES E MARCUS DE LAMONICA